

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O SOLDADO

Temos de nos inclinar perante os que lutam nos campos de batalha, submetidos a mandamentos que impõem rudes e nobres deveres. Em tempos que não vão longe, um escritor russo declarou o seguinte:

—A ideia de sacrifício, além de antiquada, tem qualquer coisa de rotineiro. Na colectividade de que fazemos parte, cada um executará o que lhe competir e o que puder, sem enfeitar-se com penas de pavão.

Em meia dúzia de breves palavras, punha-se ponto final numa discussão em que o pró e o contra fuzilavam—cada qual com a sua respectiva dialectica. Desejariamos saber se o escritor em questão ainda hoje sustenta a mesma doutrina, depois do que se tem passado na sua e noutras pátrias.

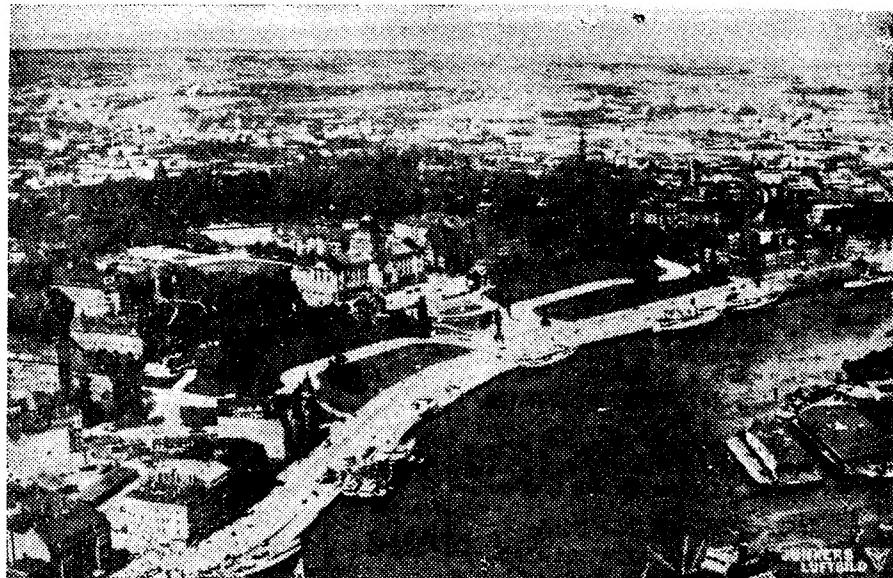
O soldado que luta corajosamente jogando a vida, e perdendo-a sem hesitar—figura num turbilhão inconsciente ou pratica a maior das virtudes com a mais bela das renúncias?

Sujeitar-se a um dever, no sentido estrito da palavra, aceitando o inevitável, mas sem o fogo, a bravura e a dedicação que as grandes acções exigem, tornaria a vitória e até a derrota, quando se reveste de nobreza, um acontecimento de pouco brilho. Ora o soldado não se contenta com o que é vulgar e mesquinho, porque aquece a alma ao calor das vibrações altas e sonoras—paixão por um ideal, amor da terra em que nasceu, obrigação de repelir uma afronta—que o redimem de egoísmos e temores.

A suposição de que os homens, na esplendida flor da mocidade e da bravura, buscam proveitos e jamais glórias, assenta numa presunção estúpida. Também não é o cofre-forte que desencadeia as guerras. O soldado não serve ambições tão baixas. Existe nele qualquer coisa de generoso e sublime que não se deixa governar por cálculos interesseiros. Na escala dos valores militares, o heroísmo possui um mérito que ultrapassa todos os outros. Os antigos entendiam que o herói superava a condição humana, aproximando-se dos deuses.

Convém rebaixá-lo, suprimi-lo e aniquilá-lo ou, pelo contrário, erguê-lo, apresentando-o como exemplo e estímulo? A superioridade do soldado reside precisamente no seu esquecimento dos bens que se corrompem. O pensamento de que serve uma causa justa—a do seu sangue, a da justiça e a da liberdade—incita-o a vastos cometimentos.

Não se deslumbra com vãos ouropéis, pois, sem dar por isso, avança para o sacrifício sob a tripla aureola—do brío, da inteligência e do destemor.



Vista aérea de Stettin, a grande cidade e alemã do Oder, que está a ser atacada pelas forças das Nações Unidas

Entraram em Mogúncia tropas americanas Combate-se com violência dentro da cidade

PARIS, 21.—As tropas do 3.º Exército americano, comandadas pelo general Patton, entraram na cidade de Mogúncia, onde estão a bater-se com a guarnição alemã, que sofreu já pesadas baixas e a destruição de muito armamento e munições.

Segundo as últimas notícias, os soldados de Patton já se apoderaram de uma parte importante de Mogúncia e fizeram muitos prisioneiros.—(U. P.).

Está ocupada toda a região mineira do Sarre

PARIS, 21.—Forças do 7.º Exército americano, que ocuparam, ontem, Zweibrücken, prosseguiram, rapidamente, na sua ofensiva, e, após vencerem a desesperada resistência do inimigo, conquistaram a importante cidade alemã de Pirmasens e avançam agora sobre Landau, que é outra cidade e importante entroncamento ferroviário. No seu avanço, os norte-americanos apoderaram-se de muitas povoações.

As tropas do 3.º Exército americano ocuparam a cidade de Kaiserslautern, onde fizeram elevado número de prisioneiros.

As forças do 7.º e 3.º Exército americanos estabeleceram ligação a oeste de Kaiserslautern.

A Alemanha perdeu assim já toda a região mineira do Sarre.—(U. P.).

A zona onde se fez a junção do 3.º e 7.º Exércitos

LONDRES, 21.—As forças do 3.º e do 7.º Exércitos americanos estabeleceram ligação ocupando uma linha que vai do leste do Sarrelautern (Sarrelouis) para leste de Homburg. Na zona ocupada pelos dois exércitos encontram-se as cidades de Neunkirchen e de Sarrebrücken.—(R.).

AVISTOU-SE COM TITO

o comandante supremo bulgaro

VIENA, 21.—A rádio Yugoslávia comunica: «O comandante do exército bulgaro, general de divisão Marinoff, visitou Belgrado, acompanhado do ministro bulgaro da Guerra, Ivanoff.

Durante a sua estadia na capital jugoslava, teve uma entrevista com Tito.—(Reuter).

Foi autorizada a abertura de escolas particulares para o ensino técnico agrícola

O sr. ministro da Educação Nacional assinou um decreto no qual se estabelecem importantes disposições quanto ao ensino particular. No relatório desse diploma considera-se que a capacidade das três escolas de ensino médio agrícola existentes no país não está em correspondência com o número de requerimentos de matrícula apresentados nos últimos anos. A lotação daquelas escolas não pode, porém, sem grave dano, ser alargada para além dos limites que lhe advém da índole própria deste ensino. Importa que a frequência de cada núcleo se ajuste rigorosamente às possibilidades de aprendizagem que as explorações agrícolas, anexas às escolas, proporcionam. E não se justifica que o Estado crie novas escolas deste tipo, por isso que desse modo se aumentaria a desproporção, já existente, entre as escolas de grau médio e as de grau elementar.

Dentro desses princípios, estabelece-se no decreto que são aplicáveis ao ensino agrícola dos graus elementar e médio os preceitos legais que regulam o exercício do ensino particular. O ensino agrícola particular só poderá ser ministrado em estabelecimentos autorizados nos termos legais e a abertura de escolas agrícolas particulares dependerá de parecer favorável da Junta Nacional da Educação. As escolas que ministrarem exclusivamente ensino agrícola elementar poderão ser subsidiadas pelo Estado.

Além disso, não serão aplicáveis aos alunos do ensino particular agrícola os limites supe-

riores de idade fixados para o ensino oficial correspondentes. Por outro lado, as propinas devidas pela matrícula oficial dos alunos dos estabelecimentos de ensino agrícola particular são as fixadas para os alunos do ensino técnico.

O decreto, finalmente, estabelece que o diploma de professor de ensino agrícola particular só poderá ser concedido aos indivíduos que provem encontrar-se habilitados com os cursos que preparam para o magisterio oficial correspondente.

Os búlgaros aniquilaram a testa de ponte dos alemães no rio Drava

ANKARA, 21.—A rádio bulgara difundiu ontem à noite um comunicado do Q. G. do 1.º Exército Bulgaro anunciando que, depois de 14 dias de tremendos combates, a testa de ponte estabelecida pelos alemães na margem do rio Drava, próximo de Donji Miholjac, foi aniquilada e apenas pequenos grupos de soldados alemães conseguiram retirar para a margem sul do rio. O comunicado prossegue: «A intenção do inimigo de romper as linhas do 1.º Exército bulgaro e de ocupar a Hungria malogrou-se».—(R.).

A acção dos romenos

ANKARA, 21.—A rádio romena anuncia que, segundo informações do Estado Maior Romeno, a cavalaria romena e caçadores alpinos concluíram, ontem, as operações de limpeza da margem sul do rio Hron e ocuparam Hron Breznica e Jalna. A nordeste de Zvolen, as tropas romenas, prosseguindo o seu avanço sobre Banska Bistrica, atingiram a margem norte do rio Lukavica e ocuparam algumas alturas estratégicas importantes.—(R.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21.—Comunicado do Supremo Comando:

«Ao sul do lago Balaton, levamos a efeito um ataque contra um sector soviético poderoso»

(Continua na pag. central)

O episódio da Indochina

«Para os países que possuem Impérios coloniais, e entre esses os principais são a França e a Inglaterra, trata-se de acautelar aquilo que possuem. As duas potências ocidentais encontram-se já ameaçadas nas suas possessões asiáticas. Serão, segundo todas as probabilidades, ameaçadas amanhã nas suas possessões africanas, pelas mesmas forças e pelas mesmas correntes que já hoje lhes são hostis. Franceses e ingleses têm apenas que se pôr de acôrdo para conservar o que possuem em África e na Ásia». Tal era o voto formulado por Jacques Bainville num artigo profético da «Liberté», publicado há dezassete anos, numa altura em que alguns homens de Estado dos dois países, especialmente Leopoldo Amery e Raymond Poincaré, procuravam dissipar definitivamente o espectro de uma nova era de rivalidades coloniais entre a França e a Grã-Bretanha.

A dezassete anos de distancia, depois duma segunda guerra suportada em comum que demonstrou exuberan-

temente como os interesses franco-britânicos são inseparáveis, não apenas no continente, mas em todas as partes do mundo, podemos ler nas colunas do «Observer» estas palavras reveladoras: «A situação das colónias distantes da França será bastante precária no fim da luta, mesmo que o Japão venha a ser derrotado. E' duvidoso que De Gaulle considere previente uma política que consiste em pôr todas as suas esperanças numa vitória eventual a alcançar no Pacífico»

(Continua na 11.ª pag.)

Acção de barcos franceses no golfo de Génova

ROMA, 21.—Barcos de guerra franceses que operam ao largo da costa italiana, entre San Remo e Savona, atacaram e afundaram cinco barcos mercantes inimigos e danificaram seriamente outros dois, que ficaram em chamas e a afundar-se.—(U. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram na residência da sr.^a D. Maria Henriqueta Mauren de Sales Cabrita, rua Sapadores, 71, 1.º, de onde levaram objectos de ouro, no valor de 5.000\$00.

NEGÓCIOS MAL SUCEDIDOS—A sr.^a Isabel Mascarenhas, residente na calçada da Mouraria, 101, 3.º, queixou-se á P. I. C. contra uma mulher, que indicou, a quem confiou roupas no valor de 3.200\$00 para vender, não voltando a dar contas.

OS CARTEIRISTAS—Os gatunos furtaram a carteira, com 5.000\$00, ao sr. António Trindade, residente em Santarém, acidentalmente nesta cidade, quando esperava um «electrico» no Rossio.

AMEAÇAS DE MORTE—O sr. José Lourenço Santos, residente na travessa Rebelo da Silva, 34, 1.º, queixou-se á P. I. C. contra dois indivíduos, cujo nome indicou, a quem acusa de o ameaçarem de morte, assim como a um seu irmão de nome Alberto Lourenço.

QUEDA MORTAL

Da janela da sua residência, 2.º andar do n.º 12 na rua Josefa de Obidos, caiu á rua uma pobre mulher, de nome Salomé de Oliveira, de 55 anos. Foi levada ao hospital de S. José, onde chegou morta, pelo que o corpo foi transferido para o Necrotério.

COM O CRÂNIO FRACTURADO

Ao hospital de S. José recolheu, com o crânio fracturado, Custódio Felício, de 30 anos, trabalhador, residente em A dos Negros, Obidos, que foi ali agredido durante uma desordem.

DADORES DE SANGUE

Reune-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Grupo Recreativo dos Dadores de Sangue, na sua sede provisória, calçada do Combro, 38, A, 2.º, para tomar conhecimento dos objectivos da nova colectividade.

TRIBUNAIS

Foram condenados: António de Carvalho, por desfalque na C. G. D., em 21 meses de prisão correcional, 78 dias de multa e mil escudos de imposto; Olímpio Ribeiro Soares, por crime de morte, em 4 anos de prisão maior celular e seguida de 8 de degredo, na alternativa de 15 de degredo; Natalino de Almeida e Mario Rosa Peres, ambos por crime grave, em 2 anos de prisão maior ou 3 de degredo.

MUTUALISMO

Foi convocada para o dia 31, ás 21 e 30, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, para apreciação do relatório e contas de 1944.

EMISSIONES RADIOFONICAS

O numero de hoje de «Enciclopedia», programa de José Augusto que é radiodifundido pela E. N. ás 23 horas, é inteiramente consagrado á letra F.

FURTOS DE MALAS

Ontem, um guarda da P. S. P., que andava de serviço na calçada do Combro, suspeitou de dois individuos que ali passavam com uma mala. Convidou-os a acompanhá-lo á esquadra das Mercês, onde se verificou que a mala continha vários objectos, livros e dinheiro tudo no valor de milhares de escudos. Os detidos são António Leonel Carlos Silva e Amadeu Henriques Rodrigues, que declararam ter furtado a mala numa carruagem na estação de Cabrela. A mala em questão pertence ao tenente-coronel sr. Carlos Ribeiro Pestana, 2.º comandante do regimento de Infantaria 16.

Os gatunos furtaram da rua 1.º de Dezembro, 45-3.º duas malas pertencentes aos sr. Manuel Garrido Azedo e José Lopes, no valor de 4.200\$00.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Aterrou no campo de Beja, em visita de inspecção, um avião que conduzia o sr. tenente coronel Humberto Delgado, director do Secretariado de Aeronautica Civil.

Após uma serie de conferências no secretariado da Aeronautica Civil, partiu para Londres o capitão Bartlett director da Fábrica Bristol.

DUAS EXPOSIÇÕES

na Casa da Comarca de Arganil

Inauguram-se amanhã, ás 17 horas, na Casa da Comarca de Arganil, duas exposições, uma bibliografica, sobre o poeta e professor Simões Dias, outra de caricaturas de elementos das colónias arganilenses, goienses e pampilhosenses, pelo caricaturista Teixeira Cabral.

Festivos e Cinemas

EFEMERIDES

1860: No Casino Lisbonense, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, esquina da Travessa da Trindade, onde está hoje instalada uma casa de moveis, realizou-se um espectáculo em que, pela primeira vez, se apresentou cantando canções, em Português, mademoiselle Dargis, que veio de Paris e por cá ficou. Nesse espectáculo tomaram parte Tabora, Augusto, Isidoro, Luiza Fialho e o maestro Sá Noronha.

Aniversários natalícios: a bailarina Eduarda Paraíso (Eduarda Paraíso Cardoso); o actor José Alves (José Alves dos Santos da Silva Junior); o secretário teatral Mario Pedro; o jornalista, crítico e autor teatral Norberto de Araújo.

Teatro em Espanha

No teatro Fontalva, voltou á cena a peça de José Maria Pemán, «La Santa Virgínia», uma das maiores criações de Maria Guerrero. Também no teatro Madrid, se fez a reposição da célebre zarzuela «La calesera», uma das mais brilhantes partituras do maestro Alonso.

—O actor León Lallave ingressou na companhia Luiz Duran e Luiz Porredon.

—Pepe Ballesteros, com o seu curioso espectáculo «Rápido Universal», prorrogou o seu contrato em Cáceres.

—Mariano Bent é o director da companhia de Marcos Redondo, que trabalha no teatro Madrid.

Atrás do reposteiro

Informados por pessoa que está bem dentro do assunto sabemos que a empresa exploradora do Ginásio ainda nada tem resolvido em definitivo acerca da época de verão, que, ao que consta, será feita directamente pela mesma empresa, que chamará a si, não só a formação do elenco, como a escolha do respectivo repertório.

—E' a peça de Maurice Rostand, «L'homme que j'ai tué», que o nosso camarada de redacção dr. Norberto Lopes está a traduzir para a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—Em abril, deve estreiar-se, no Coliseu, do Porto, uma grande companhia lírica, que virá primeiramente a S. Carlos.

—O empresário italiano Afra pensa em organizar um negócio com o seu teatro desmontável, num recinto de diversões em Lisboa, no próximo verão.

—Por motivos especiais que não lhe permittem presentemente afastar-se de Lisboa, desligou-se da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa o ponto teatral Joaquim Pires.

—A actriz Salugeria Retinín, que esteve algum tempo afastada do teatro, voltou a ocupar o seu posto na companhia que sua mãe dirige e se encontra actualmente em Setúbal.

—Na fantasia «A chave do Paraíso», em ensaios no Avenida, a actriz Mina Braga desempenha os papeis de: «Eva» e «Vestido de Baile». A estreia da peça está marcada para sábado de Aleluia.

—Em Viana do Castelo, no teatro do Hospício de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade, representou-se uma revista em dois actos, intitulada «Viana de lés a lés», original do jornalista nortenho Severino Costa, que obteve um grande êxito.

—Todos os artistas portugueses que fazem parte da companhia que está a representar, até domingo no Coliseu, a Revista Internacional, terminam os seus contratos nesse dia, ficando livres para qualquer outra organização. Os artistas estrangeiros que também colaboram nesse espectáculo retiram no dia imediato para Madrid.

—O actor Manuel Santos Carvalho, na fantasia «A chave do Paraíso», fará mais duas rabulas o «Copofone» e «Mau gosto».

—Encontra-se em Lisboa o maestro-compositor espanhol Ernesto Marzo.

—Seguiu a semana passada contratada para a Madeira a actriz Lina Demoiel.

—O bailarino Charles é o realizador de três momentos coreográficos: «Fantasia Cigana», «Dança de Mitra» e «Baile Campestre», que vão ser interpretados na sexta-feira, no Variades, pelos estudantes da Faculdade de Letras.

—O artista de circo Augusto Costa tem andado em «tournée» por algumas terras do país com a sua «troupe» de variedades.

—A companhia que se estreia no próximo dia 31, no Coliseu, é dirigida pelo ex-criminoso espanhol Romero e Fernandez-Schaw. O elenco é o seguinte: Carmina Alonso, Conchita Caveller, Conchita Miralles, America Otero,

Pepita Alaiz, Paqueta Lopez, Maria Zaldivar, Manolo Hernandez, Florencio Colpe, Esteban Cuijarro, Manuel Abod, Manuel Alba, Josué Coiri, Chiano Gonzalo, José Pello, Fernandito Hernandez e Leopoldo Villameda.

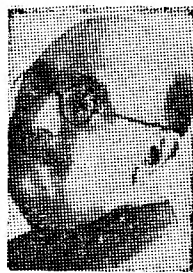
—Realiza-se amanhã, para a apresentação do relatório e contas da gerência, a assembleia geral ordinária da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

—O maestro Frederico de Freitas vai reaparecer no teatro, escrevendo a musica para uma comedia que será representada, este ano, numa nova organização.

—Os títulos dos três primeiros argumentos a realizar pela nova firma cinematografica em organização *Invieta Produtora Independente* são o «Mundo Perdido», «Aleluia» e «Se...».

No Apolo

presta-se hoje homenagem a Arnaldo Leite e Campos Monteiro



Arnaldo Leite e Campos Monteiro

No popular teatro Apolo festeja-se hoje a 15.ª noite de representação da encantadora opereta «O Gaiato da Rua» que, no Porto, onde se estreou, deu mais de cem espectáculos. Por este motivo as duas sessões de hoje, ás 20 e 45 e 22 e 45 são dedicadas a Arnaldo Leite e Campos Monteiro, os seus felizes autores.

«O Gaiato da Rua» é, de facto, uma linda peça, muito portuguesa, tocada de momentos de acentuado sentimento e lirismo e recheada de cenas de franca gargalhada. Tem, além disso, uma soberba interpretação por parte da magnifica companhia de que fazem parte: Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Isabel de Carvalho e outros artistas de reconhecido merito. «O fado das caravelas», «O cortejo das oferendas», «A marcha das Fontainhas», «O fado Hilario» são outros tantos motivos do justificado êxito que «O Gaiato da Rua» alcançou em Lisboa.

A homenagem de hoje constitui, portanto, um justo preito de admiração aos ilustres comediógrafos, a quem o teatro deve algumas das suas mais notáveis obras.

No Coliseu

Despede-se esta semana do publico, a «Grande Revista Internacional»

A «Grande Revista Internacional» é um espectáculo de «music-hall» que tem atraído áquela casa de espectáculos um numero publico ansioso de bom teatro. Assim, quem quiser aproveitar deve ir um destes dias da semana ao Coliseu, para não perder um divertimento inédito em Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O fiel amigo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Invasão».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O gaiato da rua».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Grande revista internacional.

CINEMAS

S. LUIZ—«Madame Curie».
TIVOLI—«A canção de Bernadette».
EDEN—«Pelo vale das Sombras».
POLITEAMA—«Mercado negro».
GINASIO—«O coração não envelhece».
ODEON—«Sabotagem».
PALACIO—«Sabotagem».
TERRASSE—«A caminho de Santa Fé».
CAPITOLIO—«Os três mosqueteiros da risota».
CENTRAL—«Gibraltar».
REX—«A grande valsa».
OLIMPIA—«O barco da morte».
LYS—«A caminho de Santa Fé».
PROMOTORA—«Guadalcanal».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O fado da Mouraria».
COLISEU—«Um homem ás diueltas».
S. JOÃO—«O fantasma da Opera».
RIVOLI—«Musica para fantasmas».
TRINDADE—«A canção de Bernadette».
OLIMPIA—«A canção de Bernadette».
AGUIA DE OURO—«A cidade do pecado».
CARLOS ALBERTO—«A vizinha do lado».

DE LUTO

Engenheiro João de Almeida Torres

Faleceu o sr. João de Almeida Torres, de 60 anos, natural de Mossamedes, engenheiro-chefe do Laboratorio de Ensaios de Combustíveis I. P. C. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Teresa Torres, era pai do sr. Fernando de Paiva Torres, funcionario dos Serviços de Racionamento no I. P. C. O funeral, a cargo da agencia Gil, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Av. João Crisostomo, 21, 2.º, para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

Príncipe D. Luiz Filipe

Comemorando o 58.º aniversario natalicio do príncipe D. Luiz Filipe, foi hoje celebrada, no mosteiro dos Jeronimos, oficiando mons. Gonçalo Nogueira, missa de sufragio, a que assistiram numerosas pessoas de representação.

Abilio Marques

Mandada dizer pela sua viúva, D. Henriqueta Amalia Saraiva Marques, e por sua familia, rezou-se hoje, na igreja dos Martires, com a assistencia de muitos parentes e amigos, missa por alma do sr. Abilio Marques, da quinta de S. Miguel, Mealhada.

A trasladação dos restos mortais

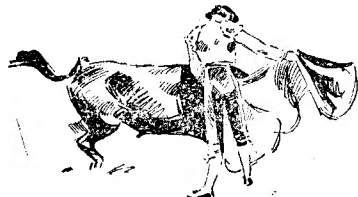
do prof. Agostinho Fortes

Efectuou-se hoje, pelas 15 horas, no cemitério do Alto de S. João, a trasladação, para jazigo, dos restos mortais do sr. dr. Agostinho Fortes, escritor e professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Assistiram ao piedoso acto sua viúva, a sr.^a D. Virginia da Costa Pais Fortes e pessoas de familia, tendo comparecido também antigos alunos e amigos do saudoso professor, e ainda elevado numero de associados da Casa do Alentejo, com todos os corpos gerentes, e o respectivo presidente da direcção, sr. dr. Salinas Calado.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se na proxima sexta-feira, na Sociedade Propaganda de Cascais, promovida pela sua direcção, um jantar de homenagem ao sr. José Florindo de Oliveira.



Com o êxito que corresponde a uma boa organização

Começou hoje a venda de bilhetes

para a 1.ª da Temporada

que se realiza no

Domingo (ás 5 da tarde)

em

ALGÉS

com toiros de

CONCHA Y SIERRA

para

D. Alvaro Domecq

José Casimiro

Morenito de Talavera

Fermin Rivera

A venda de bilhetes continua na tabacaria do Avenida Café e Praça dos Restauradores.

Rádio Clube Português

O programa habitual de Musica da America que Rádio Clube Português transmite hoje, ás 21 e 30 é constituído por canções populares americanas de dois tipos opostos. A um conjunto de baladas folclóricas das montanhas americanas do sul segue-se uma selecção de canções sofisticadas da famosa comédia musical da Broadway, «Lady in the Dark», cantadas por Gertrude Lawrence.

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 - Lisboa

Telef. 28949

TAYLOR'S PORTS

não são vinhos baratos...

são vinhos de categoria!...

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 15 prelihas
Últimas representações da célebre tragédia
em 5 actos de SH-KESPEARE

OTHELLO

ALVES DA CUNHA (Othello); Madalena Soto (Desdemona); José Gamboa (Iago); Raúl de Carvalho e Luiz Filipe nos principais papéis

AVENIDA telefone: 2 7473

HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões, às 20,30 e 22,45
Última semana da revista popular

DE FORA DOS EIXOS

Um grande elenco! Uma grande montagem!
A atracção internacional **PAKY-POLY**
Sábado de Aleluia: A fantasia «A CHAVE DO PARAÍSO»

MARIA VITORIA 2 SESSÕES

às 20 e 30 e 23 horas
ÉXITO COMO NUNCA HOUE
A opereta romântica de grande espectáculo

A Invasão

com Mirita, Vasco, Armando Machado e toda a Companhia do Maria Vitória

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45
O grande êxito dos comediantes de Lisboa

FANNY

com Nascimento, Lucília, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Vilaret e Ribelinho

VARIEDADES 2 SESSÕES

às 20 e 45 e 22 e 45
só hoje e amanhã, últimas representações da comédia de franca gargalhada

O Fiel Amigo

com Maria Matos, Erco Braga e toda a Companhia

APOLO Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645
A's 20 e 45 e 22 e 45
A linda opereta da alegria

O GAIATO DA RUA

com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luiza Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Isabel do Carvalho, Elvira Velez, Luiz do Campos, Carlos Barros, etc.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676



Gabino Ferreira

A's 21 horas, exhibe-se o episódio humorístico, de Carlos Conde, «O meu compadre é Pipi». Em fados: Adelaide Cardoso, Arlinda Vitória, Gabino Ferreira, Fernando Gasparinho, José Coelho, e António Lopes (reaparição), José Nunes e Miguel Ramos.

ENTRADA FRANCA
Amanhã grandioso programa.

UNIVERSAL GENEVE
ALTA CATEGORIA
Relógios Inimitáveis

CONCHA

O mais característico cabaret de Lisboa
HOJE E TODAS AS NOITES

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Amanhã, pela 1.ª vez em Portugal

a bailarina de grande classe

ANITA SANSANO



Madame Curie

com Greer Gorson e Walter Pidgeon

2.ª Semana

F. 27172—A's 21,30

POLITEAMA

Hoje, A's 21,30

MERCADO NEGRO

com George Brent e Brenda Marshall
E uma grande reportagem do encontro PCR/UCAL ESPANHA

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

O fantasma da Opera

(em technicolor)
com Nelson Eddy e Susana Foster

Ginásio

Direcção de Mundial Filmes

O coração não envelhece

com EMIL JANNINGS

LYS

oi. 43560

A's 21 e 15

A caminho de Santa Fé

Desmascarados

ENIRAL

GIBRALTAR

A selva em fogo

TIVOLI

A's 21 e 15

TELEF. 60593

A canção de Bernadette

1.º prémio da Academia com JENIFFER JONES

EDEN

A's 21,30

telef. 2 0768

PELO VALE DAS SOMBRAS

com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso
«Matinées» diárias

CONDES

A's 21 e 30

Um homem às direitas

com Barreto Pereira, Julieta Castelo, Maria Matos, Mirta Meireles, etc.

CAPITOLIO

Telef. 27493—A's 21 h.

Os 3 Mosqueteiros da risola

A DAMA INCOGNITA

REX

Telef. 2 9658

A's 21 e 15

A grande valsa

A MESTIÇA

TERRASSE

Ca. 20917 — A's 21 e 15

A caminho da Santa Fé

Desmascarados

CASINO

ESTORIL

Patrulha no espaço

com John Brent

OLIMPIA CLUB

CONTINUAM EM PLENO EXITO

LOLITA GALLEG0

Encantadora estrela de baile
Artista de fama mundial

LUIS Y SUS 6 MUÑECAS

O mais aplaudido Ballet que se encontra em Lisboa

Sábado estrela de PHARRYS SISTERS

UMA AUTENTICA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

TeL. 2 3754



TODAS AS S.ªS-FEIRAS 5.ªS SEMANAS POPULAR

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA AS MELHORES
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
com

LES MARQUE

DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO

AS SETE DIABOLINAS

MARUJA HEREDIA

ROSARIO GUERRA

Mery-Mely

ORQUESTRAS

OS VAGABUNDOS

e ARCADIA



AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova esta na prova

LUSO

PALACIO S. ROQUE

R. DA BARROCA

A's 21,30

Cantam hoje os seguintes

artistas: Ressurreição do

Nascimento, Alice d'Oli-

veira, a pequena artista Ma-

ria José, ANTONIO CA-

RICIAS (o Rei da Garga-

lhada), Manuel Fernandes

e Duarte Pais.

Acompanhamentos por

Jaime Santos e Martinho

d'Assunção.

Casino Estoril

HOJE

CURADO RIBEIRO

PELES—MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

TÔDAS AS NOITES

NO MELHOR DANCING

MIAMI

LOLITA BENAVENTE

OUTRAS ATRACÇÕES e a ORQUESTRA CARAVANA

SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO

FRED TRINSHER

CASABLANCA

Hoje, grande êxito de GABY UBILLA em

¿COCKTAIL 1945?

ESTAMPAS COLORIDAS INTERNACIONAIS — NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULO —

SKETCHES — MOSAICOS — CONJUNTOS — APOTEOSIS

Elenco: PEPITA MARTINEZ—RAFAEL DE LA CRUZ—ROSITA

DE ESPANA—HERMANAS LOPEZ—PALOMA MONTESAN—ELVIRA

RIPAMONTE—MARIANA CHAGAS—MARILENE—MARIA DA ESPE-

RANCA—ORQUESTRA INTERNACIONAL

5\$00 — ENTRADA — 5\$00

CRISTAL

BAR-DANCING

DA MODA

HOJE, A'S 23 HORAS

Formidável êxito da bailarina clássica

M A R I A N A

que o publico aplaude todas as noites entusiasticamente

NO PROGRAMA :

UM CONJUNTO DE GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

DENTRO DE DIAS, ESTREIA EM PORTUGAL DO QUARTETO

C A M A G U E Y

VIDA

literária

Pinheiro Chagas

e a crítica

O novo romance

de ALVES REDOL

«Sr. Director: Chegado do Norte, onde me fui documentar sobre a vida dos barqueiros do Douro, tomei conhecimento, por intermédio de um amigo, que o argumento para a fita cinematográfica a realizar em comemoração do 50.º aniversário da sétima arte gira à volta de um anúncio de jornal. Para conhecimento do público devo esclarecer que estou a concluir uma novela de inspiração semelhante, cuja publicação está contratada com a Editorial Inquerito há já alguns meses.

Diversos amigos, a que tive oportunidade de falar acerca do plano dessa obra que me foi sugerida por respostas a anúncios recebidos no escritório onde trabalhei podem confirmar o facto. Se é certo que a coincidência da minha novela e do argumento para o filme não me levantam quaisquer reparos, entendo de meu dever dar nota pública do caso, a fim de que, quando o meu livro aparecer à venda, não possam surgir quaisquer dúvidas acerca da sua originalidade. De V. etc.—Alves Redol».

O PRETO NO BRANCO

O segredo do êxito

(Carta de um pai a seu filho)

António: Estás formado. Assim o quis especialmente a tua mãe que tinha vaidade de ter um filho doutor. Eu não disse que não, porque acho que não nos fica mal também esse luxo. Se não fosse a guerra já teríamos outros automóveis. Julgo chegado o momento, portanto, de te dizer o que penso sobre o teu futuro e o que penso de ti. Porque eu sei o que tu pensas de mim e vou dizer-te também: tu pensas que eu sou um estúpido e que tu és um «ás»... Daqui por diante é que se vai ver se tu tens razão ou se, ao contrário, o estúpido és tu e o «ás» sou eu. Tenho-te ouvido falar com entusiasmo de certos sujeitos que tu achas que são homens diferentes dos outros homens, que fizeram isto e aquilo, que mereciam estátuas e muitas outras coisas. Lá quando tu falas dos antigos, dos homens dos tempos passados isso não me interessa muito. Águas passadas não moem moinhos e esses tempos antigos eram outros bem diferentes dos de hoje.

É possível que, para tais épocas, esses homens fossem o que tu dizes. Ainda que me custe a perceber, como é que, fosse em que tempo fosse, pôde ser aquela do tal sujeito, D. João de Castro, se não estou em erro, que foi empenhar as barbas e que encontrou quem lhe desse dinheiro por elas. Concluo eu que os penhoristas desse tempo eram uns «anjinhos» e que as barbas uma vez cortadas não tornavam a crescer. Mas adiante. O que me custa ainda a compreender é o teu entusiasmo por certos tipos de agora, de quem tu dizes maravilhas e que eu conheço. Ora todos esses sujeitos são uns «pelintras», uns pobres diabos com a vida apoucada e difícil. Para que serve a apre-

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

BIBLIOGRAFIA ESTRANGEIRA

A primeira viagem

de Cristóbal Colón

O Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid publicou recentemente, por intermédio do Instituto Histórico de Marinha, um estudo da «Primeira Viagem de Cristóbal Colón», da autoria do capitão de fragata Julio F. Guillen, membro da Real Academia de História.

O livrinho, em causa, de 167 mm. por 238 mm. brochado em capa de azul, com letras dos títulos a preto e a branco, ostenta uma *rosa de ventos*, concentrada, vendo-se no meio a imagem de N. S. do Perpetuo Socorro, em baixo uma legenda: *Non Solum Armis...*, e, na lombada—como indicativo de interesse—nota-se a data do ano de 1944.

Na guarda final o brasão de armas do autor, com rendilhado paquife, soerguendo-se do mesmo uma caravela *sui generis*; na base, de cada um dos flancos, ancoras simples, talvez, como simbolismo profissional do autor dos comentários ao Diário da primeira viagem colombiana.

As 162 páginas do texto, onde se encontram 43 gravuras—algumas coloridas—rematam com o *Ex Libris* do Conselho de Investigações. E' livro bem cuidado, abrindo com prólogo de cinco pags. sendo as restantes dedicadas ao sugestivo título de *Este es el primer viaje*, com muitas notas com o propósito de esclarecer o leitor menos avisado.

Fácil é depreender qual o objectivo da pu-

Noivado entre negros

Toca a tibia!
Régulos das terras de mana
Cantam...
A bilonda do soba Zavani
Dança...
Ouve-se a Tibia!
O luar
Ilumina uma cabana,
Onde, dentro,
O amor uniu dois entes!
Vermelha fogueira
Crepita...
Na selva
Toca a Tibia!...

FAUSTO PEREIRA LEAL

VENCIDOS DA VIDA

«O GRUPO DOS CINCO»

pelo P. Moreira das Neves



P. Moreira das Neves

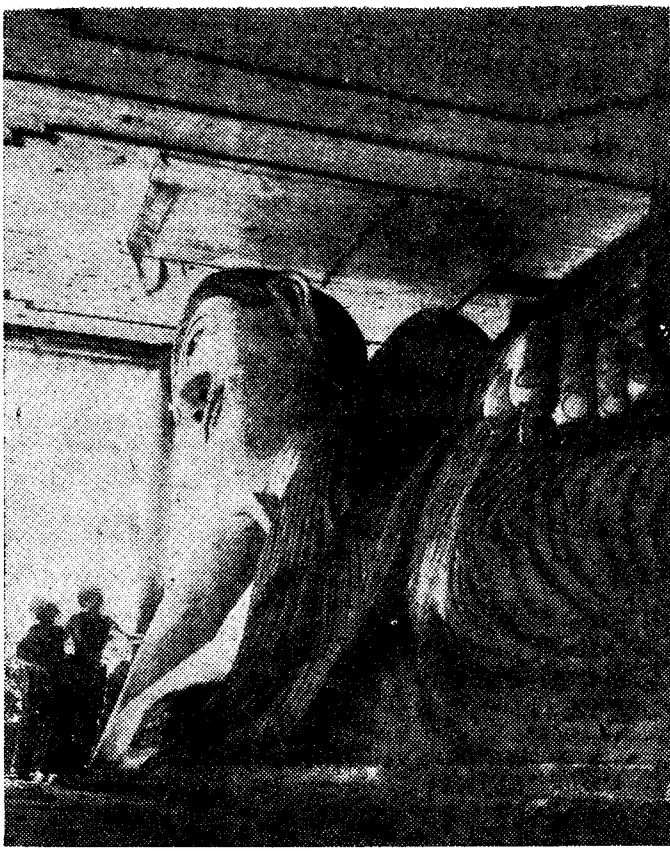
O próximo centenário de Eça de Queiroz trouxe à actualidade as figuras maiores dessa geração de gigantes. Estudos, ensaios, memórias, exegeses sucedem-se com sinais diferentes. O padre Moreira das Neves marca, criteriosamente, a sua posição com o livro «O grupo dos cinco», que tem por subtítulo, «dramas espirituais». Esta legenda é bastante eloquente e para que tentemos exprimir o conteúdo da obra, Moreira das Neves foca Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro e Antero de Quental. O que pretende Moreira das Neves demonstrar? Que a luz da religião, oculta ou visível, estava na consciencia de todos eles. Acumula elementos e documentos dos quais tira os comentários precisos para fazer da sua obra o que se pode chamar uma tese. Interessante, talvez, menos a vida desses «cinco» famosos, do que a morte—grande e absolvidora. Nem outra coisa podia ser a sua intenção, a luz guiadora deste trabalho, sério e vigoroso. Em apêndice, numerosas cartas inéditas e outros documentos enriquecem o texto. Moreira das Neves, que é hoje, um dos primeiros escritores e jornalistas do pensamento católico, conquistou um novo galardão—o de biógrafo exemplar que sabe ver, mais do que os contornos dos caracteres, as almas no mais profundo e doce da sua espiritualidade.

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

(Cont. na 9.ª pag.)

O IDOLO DEITADO

Na Birmania existem numerosos santuários, que até agora, embora conhecidos, não tinham sido possíveis fotografar. Eis este curioso idolo, pai da sabedoria e da ciência, curioso pela posição em que se encontra, não dizemos bem deitado, mas, pelo menos, m o n u m e n t a l m e n t e reclinado. Dois membros da R. A. F. visitam o templo, assombrados das proporções do gigante, que ali existe há séculos, fixando com os seus olhos misteriosos a vida e a morte, nas suas eternas rotações de alegria e de dor.



Sr. Director do «Diário de Lisboa»:

O sr. Gaspar Simões, na secção «Crítica Literária do «Diário de Lisboa» publicou uns artigos, suponho que dois apenas, em que se refere a Manuel Pinheiro Chagas, uma vez em 18 de Outubro de 1944, a propósito do livro de Eduardo Schwalbach «A Lareira do Passado», e agora no dia 14 deste mês a propósito do centenário de Eça de Queiroz.

Não pretendo discutir com o sr. Gaspar Simões a obra literária de Pinheiro Chagas. Habitado aos estreitos limites da correspondência do comércio a que me dediquei, com conhecimentos literários apenas vulgares, e com pouca facilidade para escrever, não me reconheço com competência para o fazer. E mesmo que a tivesse não o faria, dado que me poderiam acusar de parcial por ser neto do grande escritor. Mas isto não impede que, pelo menos como português, venha fazer noutro campo alguns reparos aos referidos artigos.

Diz o sr. Gaspar Simões no seu primeiro artigo que Pinheiro Chagas como poeta não passou de um versejador brilhante e trivial. É uma opinião, diferente bem sei da de António Feliciano de Castilho, por exemplo, que enalteceu o Poema da Mocidade, mas é simplesmente uma opinião com a qual compartilham todos os Gaspar Simões nascidos e por nascer, mas de que não compartilham os Pinheiro Chagas e Antónios Felicianos de Castilho, nascidos e por nascer.

Que o sr. Gaspar Simões diga que Pinheiro Chagas era um historiador que sacrificava a verdade histórica, ainda se pode aceitar como opinião, desde que se admita que os factos históricos possam ser interpretados de forma diferente, mas é uma opinião de que certamente não compartilharia Alexandre Herculano o qual, a propósito de uns Gaspar Simões do seu tempo que atacavam a verdade histórica de um drama de Pinheiro Chagas, lhe escreveu: «deixe V. S.ª falar os críticos de água doce e fique certo de que não a falsificou».

Diz-se também no referido artigo que a obra de Pinheiro Chagas, morreu, que do seu talento apenas restam cinzas e que ele é desdenhado pela posteridade.

Se essa obra tivesse morrido, como explicar que ainda actualmente se vendam milhares de exemplares dos romances de Pinheiro Chagas. Se eles não fossem procurados precisamente por essa massa de leitores a que o sr. Gaspar Simões se refere? Celebrado pelas Academias é contudo nessa grande massa de leitores que ainda mais facilmente se encontrará vivo Pinheiro Chagas que para o publico escreveu e no qual ainda vive.

Como se vê, o que está escrito no primeiro artigo pode aceitar-se como uma opinião, mal exposta ou bem exposta, não interessa, discutível em parte e em parte rebatida pelos factos mas, repito, aceita-se como uma opinião.

Mas agora, no segundo artigo a propósito do centenário de Eça de Queiroz, o mesmo crítico talvez no propósito de enaltecer a obra de um grande escritor, mas esquecendo-se que para isso não é necessário diminuir a obra e muito menos a figura de outros, escritores, tem expressões que ferem a sensibilidade dos portugueses, que, ao contrário dele, achem que é de venerar e admirar homens que, como Pinheiro Chagas, honram pelo seu carácter, pela sua inteligência e pela sua obra a história da literatura portuguesa, onde tem um lugar que não lhe poderá nunca ser tirado pelas canetas de todos os Gaspar Simões, nascidos ou por nascer.

De Pinheiro Chagas, que foi escritor, dramaturgo, historiador, poeta—embora mau na opinião do sr. Gaspar Simões—, mas que foi também orador brilhante, jornalista, polemista, ministro, membro da Academia das Ciências, seu secretário perpétuo, professor na Faculdade de Letras, que as Academias celebram e a quem o sábio Carnot se referia ao dizer que «prestava homenagem às Nações que podiam produzir homens como eles», diz o sr. Gaspar Simões que tinha uma inteligência medíocre.

Mais a seguir, pergunta que orgulho poderá ter um português em ser compatriota do autor do Poema da Mocidade.

A primeira apreciação roça pelo ridículo, a segunda e outros termos com que o sr. Gaspar Simões, salpica os seus artigos, têm o seu quê de irreverente para uma grande figura do nosso país e é por isso que me dirijo ao sr. Director do «Diário de Lisboa», e para que, por muito pouca importância que se possa dar às críticas literárias do sr. Gaspar Simões, não se julgue que a redacção delas passe sem reparos.

Não sei se o referido crítico se exprime assim, por não saber, não querer ou não poder exprimir-se de outra forma numa crítica literária. Mas do que o sr. Gaspar Simões pode ter a certeza é de que as suas expressões não são admitidas pelos Pinheiros Chagas, pelos Felicianos de Castilho, pelos J. da Camara, pelos Gervásios Lobatos, nem também pelos Eças de Queiroz, pelos Oliveiras Martins, etc. nascidos ou por nascer para glória de Portugal.

Muito agradeceria, sr. director, a cedência de um espaço no «Diário de Lisboa», de que espero não tornar a abusar. Peço o favor também de a publicar na íntegra.

Com a maior consideração me subscrevo de V. etc,

Manuel Pinheiro Chagas

CRÍTICA LITERÁRIA

I—Da poesia e do verso

Evidentemente que a poesia é só uma. Romântica ou realista, simbolista ou parnasiana, saudosista ou modernista, só a poesia que é verdadeira poesia permanece e se impõe. Isto está dito e redito. Não há ninguém que o não saiba. Toda a gente o compreende. Apesar disso, todos os dias temos ocasião de verificar que a proclamação deste preceito não evita absurdas incompreensões.

Pois não é verdade que ainda há dias alguém que ousou proferir em publico elegantes banalidades sobre poesia começou por acolher-se á sombra do tão eclético preceito? E' muito fácil, com efeito, declarar-se que a poesia é só uma: difícil, verdadeiramente difícil, é reconhecer-se, com exemplos á vista, que de facto assim é. Quando será possível fazer compreender aos partidários da poesia em verso que a poesia não é poesia pelo facto de ser em verso, mas sim por ser poesia? Poesia em verso, poesia em prosa, tudo é, de facto poesia. Que poesia em prosa não é verso, evidentemente. Mas que poesia em prosa é poesia, não há dúvida. Eis o que nem todos compreendem. Aqui está o pomo da discórdia.

De facto, só tem o direito de dizer que a poesia é só uma aquela que não confunde «poesia» com «verso». E' uma e só uma poesia, desde que «poesia» seja um conceito essencial. Uma página da *Menina e Moça*, uma canção de Camões, um trecho de Raul Brandão, uma estrofe de Cesário Verde ou uma «frase» de Alberto Caeiro são poesia, de facto. E' só uma a poesia para quem sabe o que é poesia. Quem o não sabe, ou, sabendo a confunde com verso é que a poesia não pode ser só uma. Aquilatar da natureza poética de um trecho literário pela sua forma é um erro tão grosseiro como aquilatar das qualidades de um indivíduo pelo corte dos seus fatos. Não é o hábito que faz o monge, diz um velho rifão. Parafraseando-o, diremos: não é a forma que faz a poesia.

II—Conteúdo e conteúdo

Só tem o direito de afirmar que a poesia é só uma aquela que, com efeito, não distingue os poetas pela forma dos seus versos. Impossível tomar a sério quem perante uns versos como estes:

«Ela canta, pobre ceifeira,
Julgando-se feliz talvez;
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia
De alegre e anónima vivez.

Ondula como um canto de ave
No ar límpido como um limiar,
E há curvas no enredo suave
Do som que ela tem a cantar».

declara: isto é poesia, e se recusa a dizer o mesmo perante frases poéticas assim:

«Subita, uma angústia...
Ah, que angústia, que náusea do estô-
mago á alma!
Que amigos que tenho tido!
Que vazias de tudo as cidades que tenho
percorrido!
Que esterco metafísico os meus propó-
sitos todos!»

E' certo que nas duas quadras a forma é «convencionalmente» poética. Tomando o continente pelo conteúdo resolveram os autores de tratados de metrificacão que só fosse poesia aquilo cujo continente tivesse o aspecto normalmente atribuído á poesia, isto é, ao conteúdo *vice versa*, segundo os mesmos autores, não seria poesia aquilo que não tivesse esse continente. Daqui o equívoco. Tal equívoco redundou, claro está, em pura perda da poesia. Sob a protecção dos que tomaram o continente pelo conteúdo, passaram aqueles em cuja alma não havia a menor sombra de poesia a conquistar os laços de poetas só com se acolherem aos muros veneráveis das formas métricas. Contando pelos dedos e abrindo, de onde em onde, o dicionário de rimas todo bicho careta foi poeta. O habito passou a fazer o monge.

E' certo, dirão os partidários da metrificacão, que abolidas as normas formais, todo e qualquer pode «fazer versos». Assim é, se por «fazer versos» se entende «fazer versos». Assim não é, se por «fazer versos» se entende «fazer poesia». Com efeito, a poesia é só uma para os poetas. Quer fazendo versos, quer unicamente exprimindo-se em «esquemas rítmicos», poeta é só aquele que insufla ás palavras o fulgor poético. Tanto monta imitar a forma tradicional do verso como desdenhá-la; desde que por detrás da forma não esteja aquele mistério essencial que arrebatava e transfigurava, não há poesia. Com habito ou sem ele, monge não é senão o que de facto tem a regra na alma. Dizer que a poesia é só uma equivale a afirmar que não há regras, mas almas poéticas. Eis o que parecem ignorar todos aqueles que só vêem poetas ali onde apenas estão os seus manequins...

III—Poesia católica

Sim, a poesia é só uma. Todos que verdadeiramente a amam sabem que assim é. Por isso mesmo abrindo um livro como este de Dinis da Luz, *Antes de vir a noite*, não há necessi-

Antes de vir a noite, poemas de DINIS da LUZ
Encontro, poemas por RIBEIRO DIAS
Folhas de outono, por ARMINDA GONÇALVES

dade de perguntar se o seu autor é clássico ou romântico, modernista ou parnasiano, místico ou sensual, religioso ou laico. Desde que, aberto o livro, se nos deparam versos como estes:

«No jardim dos meus sonhos
Correm folhas pelo chão.
Caem petalas no chão.

Que vento soprou,

E na fonte dos meus olhos
Marulham vagas do mar,
Salgadas como as do mar.

Que chuva caiu?».

imediatamente temos a certeza de estarmos em frente de um poeta. Não importa que ele use o soneto a par da composicão livre, tanto monta que ele deixe correr a pena sobre o papel com a simplicidade quasi prosaica do homem que evoca o passado através de pequeninas reminiscências familiares, é indiferente que a sua expressão seja nua e destituida de imagens, nada quer dizer que os seus temas sejam restritos e singelos—tudo quanto ele exprime se reveste das galas da poesia. Aliás, de um certo ponto de vista, a poesia neste volumezinho de Dinis da Luz está intimamente aliada á simplicidade dos temas e do estilo. Se é certo que a simplicidade só por si não é poética, a verdade é não haver perfeita simplicidade sem poesia. Há arte, com certeza, em muitas composições rebuscadas de Eugénio de Castro: há arte, mas não poesia. Nas composições despretensiosas e singelas de João de Deus,

Novos romances

«Rua do Destino»
por Amaral Junior



João A. Junior

João Amaral Junior publicou um novo romance, obra amadurecida pela experiência, na qual as suas qualidades de efabulação e de dramatização, como que se decantaram de todas as gangas palavrosas de um estilo excessivo e dum romance em demasia sublinhado.

«Rua do Destino» pode considerar-se o combate do anjo e o demónio, isto é, entre uma mulher para quem o amor é um estado de inocência, embora fundamentado na paixão, e um rapaz, que se deixa empolgar por todas as miragens, indo procurar longe, o que tão perto tem como felicidade e calma. Amaral Junior cada vez observa de mais perto a vida. O seu realismo não é cruel; é exacto de observação, mas entende, e bem, que a literatura pode ter um conceito moral. «Rua do Destino», como os outros romances do autor, deve fazer uma carreira segura. Simpaticamente, o saudamos, vindo em Amaral Junior um auto-didacta, que caminha, trabalhando com tanta modestia, como segurança. Editorial Brasileira.

pode não haver arte, mas poesia, essa há-a sempre, com certeza. Dinis da Luz talvez não seja tão simples como aparenta. Os seus sonetos são, por vezes, ricos e complicados de sentido. Não é, porém, nos sonetos que está o melhor da sua poesia. Artista é Dinis da Luz, indiscutivelmente. Na sua simplicidade há por vezes, verdadeira mestria. Mas a complicação do soneto e o cálculo artificioso forçam-no a afastar-se daquilo mesmo que constitui a essência da sua poesia. E' nas composições mais «naturais» que ele se revela melhor.

Dinis da Luz é um sacerdote. Não creio que o sacerdócio seja capaz de auxiliar grandemente um artista. Desde que a arte é expressão da alma humana, quanto mais *desamparada* for essa alma maiores serão as suas probabilidades de revelação íntima. Todas as certezas são nefastas ao artista. Conquistar certezas através da arte é aventura larga e fecunda. Mas parte de uma certeza premeditada é limitação irremediável. *Antes de vir a noite*, aliás, documenta admiravelmente esta asserção. De que há-de occupar-se a alma de um ministro de Deus? De Deus, naturalmente. Os grandes poetas místicos, como por exemplo Frei Agostinho da Cruz, de Deus se occupam no maceramento das suas criações. A obra do místico é um cantico de graças ao Criador. Bela é a poesia em que a alma humana se volve para Deus e a Deus rende os seus canticos. Mas então o místico identifica-se com o poeta e a poesia já se não distingue da própria mística. Uma limitação se vem implantar no seio mesmo da criação poética. Quando assim não é, e é o caso de Dinis da Luz, sente-se que qualquer coisa tolhe a expressão do poeta. Em *Antes de vir a noite*, ao contrário do que é corrente na obra de um poeta vinculado pelos votos religiosos, os temas místicos são em pequeno numero. Imperam os temas profanos. Dir-se-á, mesmo, que Dinis da Luz voltou para aquele lado da sua alma voltado ainda para a terra. *Antes de vir a noite* não é apenas antes de vir a morte: é sobretudo antes de vir a renúncia á vida secular. Aliás, o poeta o confessa admiravelmente quando na poesia *Leva-me de noite* pede ao Senhor que o não deixe «morrer num dia lindo».

«Senhor,
Não me deixes morrer num dia lindo,
Num dia azul de sol

e lhe implora perdão para rgo tão blasfemo:

E' um capricho
Com plumas de heresia...
Perdoa-me, Senhor,
Pois fizeste tão bela a existência».

Assim, as mais belas composições do seu livro são precisamente aquelas em que Dinis da Luz, de olhos voltados para a vida, fala dela com saudade e enternecimento. Num soneto, mesmo, chega a evocar um amor distante. E' aquele que tem por título *Sereno* e em que há versos de uma grande beleza

«Como se apaga a tarde no caminho
Com um suave aroma e rosea cor».

Assim ela fugiu ao meu amor
E assim a noite me colheu sózinho».

Não é, porém, nos sonetos que vibra mais «humana» a emoção poética de Dinis da Luz. A simplicidade da sua alma abeira-se mais confiada da expressão quando não se lhe exige um trabalho de concentraçao com o que o soneto implica. Poesia quasi sem imagens, espécie de fluência lírica contornando o corpo das emoções que a reminiscência nimbava de uma auréola que ainda não é do céu, mas também já não é da terra, podem dizer-se soliloquios saudosistas, composições em que o poeta conta por assim dizer, a história sem história da sua vida de menino ou em que, ergue as mãos para Deus numa supplica que o deixe a coberto da perda irremediável da existência com todas as suas tentadoras belezas. Dinis da Luz, se pudesse amar mais a vida e mais singelamente viris que sejam as suas poe-
extraordinariamente a sua lira. Assim, deixamos a impressão de não ter dado tudo quanto pode. Por mais belo que seja o seu livro, por mais singelamente viris que sejam as suas poesias, por mais evocadores que sejam os seus ritmos, algo resta a dizer: qualquer coisa fica para além, onde a ousadia do poeta não chega, tolhido como está por aqueles votos graças aos quais é mais tranquilo o caminho do céu mas muito menos variado o espectáculo da terra. *Antes de vir a noite*, quaisquer que sejam as suas limitações, deve ser considerado, porém, dos mais belos livros de versos que a nossa poesia católica tem produzido. Quão longe estamos já de certa poesia apologética e anedótica que era tudo quanto a musa católica nos sabia dar há coisa de uns dez anos!

IV—Uma voz surda

E' dedicado a Teixeira de Pascoais o livro de Ribeiro Dias intitulado *Encontro* (Casa do Castelo Editora, Coimbra). De facto, esta dedicatória é bem o preito de uma admiração sincera. Nos versos deste poeta para a surda voz do cantor do *Maranós*.

«E os penedos, levantando
seu vulto de silêncio e de granito,
fazem num sono fundo, em que os embalam
os ventos clamorosos do infinito».

Não há que negar a filiação destes versos. Ao contrário, porém, de Pascoais, em cuja voz tumultua seja o que for de cosmo ou de vulcanico na voz de Ribeiro Dias apenas flui um ligeiro estremecimento poético. A expressao dos seus versos é baixa e monocórdia. Li da uma das suas poesias, dir-se-á estarem todas lidas. E, no entanto, é capaz de uma certa frescura em curtas composições: sobretudo nos primeiros versos. E' indiscutivelmente bonita esta quadra da poesia *A Voz da Fonte*:

«Sou água límpida e nua
Se tens os lábios sedentos,
beija os meus lábios de pedra,
só uns ligeiros momentos».

Logo que as composições se alargam e o poeta tem de continuar cantando, os versos empastam-se: não têm cor, não têm musica não têm expressao. E' muito possível que Ribeiro Dias ainda venha a refazer-se deste senão. Há nele estôfo de um poeta sério, meditativo e abstrato: um verdadeiro discípulo de Pascoais. Oxalá o futuro confirme esta previsão. Resta saber se ele será capaz de enriquecer a sua paleta e de animar os seus ritmos.

V—Falta de selecção

Uma das qualidades do poeta que tem alguma coisa mais que inspiração é saber reír a sua lira e não trazer a publico senão aquilo que lhe parece o melhor entre o muito que escreve. E' certo que esta qualidade é rara. Alguns grandes poetas nunca a conheceram. Bom será, no entanto, que se não sigam os grandes poetas nos seus defeitos. Arminda Gonçalves reuniu num volume só, *Folhas de Outono* umas boas dúzias de sonetos e algumas poucas composições mais livres. Entre tantos sonetos alguns há realmente apreciáveis. Se a poetisa tivesse sabido limitar-se, dando-nos apenas os melhores, muito possível seria que o seu livro nos deixasse uma impressão de conjunto que assim irremediavelmente queda malograda. Cansamo-nos a ler sonetos medíocres, e quando chega o momento de apreciarmos algum realmente bom já pouco animo nos resta para o saborearmos como merecia. Aliás, mesmo nos melhores sonetos se insinua não sei que falta de segurança e de personalidade que nos não deixa usufruir até ao fim em inteira comunhão com a poesia aquilo que parecia ser a expressao superior de um estro de poeta. Limitar-se, dominar-se, pulir-se, aprofundar-se, eis o que Arminda Gonçalves tem a fazer, temperamento indeciso de poeta, mas poeta indiscutivelmente.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Edições «PRO DOMO»

A CRISE DO MUNDO MODERNO
por Leonel Franca

Um volume de 400 páginas acabado de sair, que é uma síntese da angustia por que está passando a humanidade

Tiragem vulgar ... 30\$00

Tiragem especial de 65 exemplares ... 100\$00

Livros já publicados

CULTURA POLÍTICA

- 1—O problema das elites no mundo moderno, de Carlos Selvagem ... 6\$00
- 2—A Revolução francesa e as suas consequências, de António de Séves ... 6\$00
- 3—Da Unidade Nacional, de A. Chaves de Almeida ... 12\$00
- 4—A Chave da História de Portugal, de J. A. Vaz Pinto ... 7\$50
- 5—Os caracteres da Monarquia, de Gouveia Pinto ... 6\$00
- 6—As Ideias políticas de Gil Vicente, do Prof. D. Francisco E. de Tejada ... 10\$00

CULTURA HISTÓRICA

- 1—Ourique em Espanha, do Padre Miguel de Oliveira ... 12\$00
- 2—Um Apóstolo na Tormenta, por João Ameal ... 12\$00

A VENDA NAS LIVRARIAS

ECOS

Numa bela edição da «Aviz», apareceu novo livro de Maria Archer que se intitula «Eu e Elas»—apontamentos de romancista. É interessante, do princípio ao fim. O seu temperamento de combativa não a deixa sossegar, antes a incita a ser observadora e julgadora das «curiosidades» em que o sexo fragil afirma a peca-dora tendência para os abusos e caprichos da sua graça e da sua fraqueza. Maria Archer, que é inteligente e, nas suas horas opacas, ligeiramente irascível, escreve seguinte, no «Introito» do seu livro:

—O meu trabalho, neste livro, foi quasi o do artista plastico. Moldei a obra sobre o modelo vivo. Colori-a com o humor dos meus dias—hoje alegre, amanhã triste, ontem saudosos, de quando em quando or-daz, nunca cruel.

Procede como cronista que, no pitoresco dos costumes, encontra a malícia dos li-cores que irritam o fígado. Mas Maria Archer possui a arte subtil de nunca man-char a ponta dos dedos, visto que, quan-do explora os ridiculos dos simplórios ou as culpas da riqueza na ostentação vistosa dos seus vícios, procede com cautela e até com a delicadeza dum mimoso afago.

Passa também este ano o primeiro cen-tenario de Oliveira Martins que merece ser admirado pela dignidade da sua vida e pelo altíssimo valor da sua obra. Ultima-mente começou a empregar-se a palavra «genio», com um descomedimento que abala a literatura nacional nos seus cli-cerces. Entendemos ser necessario poupar, evitando dispendios que não estão de har-monia com os nossos recursos. Oliveira Martins e Eça de Queiroz podem ser clas-sificados de eleitos. A obra que nos lega-ram constitui um monumento que as ge-rações não de respeitar. Perguntamos nós: —«Não seria justiça igualar os dois ao preito e na evocação a que têm direito?».

Não queremos perturbar ninguém, mas entendemos que a unica maneira de re-agir contra o azar consiste em não aceitar o seu jugo. Ha já quatro anos que a chu-va vem escasseando, reduzindo os cam-pos á penúria. O céu, com o seu sol fe-cundo e magnifico, á medida que a guer-ra se torna mais mortífera, porta-se ava-ramente connosco. Estamos sob a ameaça da sede, da fome e da esterilidade.

Vamos cruzar os braços, imitando as aves que, quando os temporais rugem, me-tem a cabeça sob as asas?

Pelo contrario: urge ser energico, en-genhoso e corajoso para fazer face á tre-menda calamidade. Não é a primeira vez que as longas estiagens acoutam Portugal. Não somos só o país dos rouxinóis, as-tambem o dos flagelos inclementes.

Ainda virá a chuva que as procissões de penitencia imploram?

Confiemos na providencia divina que nunca nos abandonará. Mas para que se não diga que nós somos inertes e fatalistas tomemos a decisão de contrapor á desdita a nossa vontade bem assente de trabalhar e lutar, a-fim de mostramos o fino me-tal de que somos feitos.

Não está a nossa Africa naturalmente indicada para em conjuntura tão seria, será Terra da Promissão?...

Com o falecimento de lord Alfred Deu-glas termina o drama de Oscar Wilde—na sombra, no silencio e no arrependimen-to. O autor do «Retrato de Dorian Gray» colocou a arte fora da moral, mas esqueceu-se de a conservar pura, estranha as vicijs aberrantes. A beleza corrompe-se, desde que o escritor a não acautele con-tra as manchas que a degradam.

Alfred Douglas, o belo adolescente, se-guiu o mestre diabólico, o tentador. Quan-do voltou a si, percebeu que errara e pe-cara—contra a vida, contra o coração e contra o espirito.

—«Haverá perdão para mim?» pergun-tou ele.

Dispôs-se a ver, na sensação e no pra-zer, elementos indisciplinados, sugestões de perdição. E a pouco e pouco descobriu nas lições de Wilde revelações impudicas, fulgores dum mundo contaminado. Sen-tindo-se reprobado, converteu-se ao catoli-cismo. Os belos sonetos que publicava, de tempos a tempos, indicavam que ele, no amor da verdade, reconquistara o culto da perfeição.

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag)

samente fortificado e duramente defendido. Na batalha que se trava nos dois lados das Montanhas Verdes, a nossa frente foi reforçada por novas reservas. Sómente a noroeste de Stuhlweissenburg e de Tata conseguiu o inimigo ganhar algum terreno. A maior parte dos ataques bolchevistas foi contida, em frente das nossas posições de barragem. No alto Gran, os bolchevistas progrediram um pouco para o norte, depois de combates extremamente sangrentos, nas florestas.

No sector de combate da Alta Silésia, os nossos carros blindados e os nossos granadeiros impediram, em combates defensivos coroados de êxito e em contra-ataques habilmente executados, nos dois lados de Leobschuetz, a leste de Ziegenhals e perto de Neisse, que as divisões adversas conquistassem mais terreno, na sua investida contra a região sudeta.

Entre a Montanha dos Gigantes e a costa báltica, apenas nas imediações de Kuestrin se deram avanços de forças de reconhecimento soviéticas.

Em combates defensivos de muitas semanas, e com a destruição de mais 600 carros blindados, a guarnição da testa de ponte a leste de Stettin impediu a perfuração soviética através do Oder e infligiu grandes perdas ao inimigo. Agora, retirou para a margem ocidental do rio. Na dupla batalha em volta da baía de Dantzig, as nossas tropas resistem aos potentes ataques de mais de 50 divisões de atiradores e de grande numero de formações de carros blindados inimigos. Os bolchevistas, que tentavam avançar para oeste de Gotenhafen e de Dantzig, a sudoeste de Traust, assim como contra a saliência da frente ao sul de Frischeshaff, foram contidos nas linhas principais de combate.

Na Curlândia, as nossas heroicas formações obtiveram, de novo, a sudoeste de Frauenburg, êxito defensivo integral e contiveram os grupos de ataque bolchevistas, a leste da cidade, após insignificante ganho de terreno. Malogram-se a sueste de Libau e ao sul de Tuckum, tentativas de cerco, da parte do inimigo.

A oeste, o adversário reforçou os seus ataques, no sector a nordeste de Koenigswinter, no intento de avançar através do Sieg. Depois de violentos combates, conseguiu progredir até leste de Bonn. em seguida, foi contido por meio de contra-ataques.

Na frente leste da testa de ponte de Remagen, foram esmagados, logo no seu início, pelo fogo concentrado das nossas armas, ataques dos americanos. A pequena guarnição de Coblença passou para a margem oriental do Reno. Travaram-se combates em Bingen. Ao sul desta cidade, o 3.º Exército americano conseguiu alargar o seu sector de perfuração junto do Nahe, para leste e para sudoeste, avançando em direcção ao Reno.

Partindo das alturas do Palatinado, as pontas blindadas daquela unidade dos Estados Unidos penetraram em Kaiserslautern, onde se travam duros combates. Continua a investida do inimigo contra a Linha Siegfried, na fronteira sul do Palatinado renano. Contudo, a situação não se modificou consideravelmente.

Na Itália Central, o inimigo realizou, sem êxito, ataques com fins de reconhecimento, na

Quatro barcos

com 1540 toneladas

para a marinha mercante

Há tempo que estão no Tejo dois navios espanhóis—o «Carmen» e o «Estela», que, durante a guerra, têm feito valioso serviço de transporte de encomendas para os prisioneiros de guerra. Estes navios são ser comprados pela sociedade Comercial e Marítima. No momento em que, devido á escassez de combustíveis, se tornou necessario diminuir o numero de comboios, estes 2 barcos podem ser uteis aos serviços de cabotagem do país, transportando mercadorias entre os nossos portos e auxiliando, portanto, os transportes ferroviários. Além disso, estes 2 navios, até agora com tripulações estrangeiras, podem melhorar a situação de marinheiros portugueses, logo que sejam postos ao serviço da economia nacional.

As entidades competentes foi também solicitada autorização para a compra de dois outros navios acabados de construir, o «Cosme Soler» e «S. Francisco», ambos de 550 toneladas de carga, que arvorarão a bandeira portuguesa, após a sua chegada a Lisboa.

O «Carmen» e o «Estela» são navios de carvalho, de boa construção. O «Estela» é de 200 toneladas de carga, com um motor de 240 cavalos de força e com uma velocidade de 11 milhas. O «Carmen» é um barco de 240 toneladas de carga e com um motor de 160 cavalos.

Os quatro barcos, embandeirados em portugueses, podem ter ao seu serviço mais de 60 dos nossos marinheiros.

costa ligúria, assim como nos Apeninos Etruscos. Um grupo de ataque alemão fez se pelos ares um ponto de apoio do inimigo, ao sul de Imola.

Na região da costa dalmata, ao sul de Biach, desenvolvem-se novos combates defensivos. Prosseguem vitoriosamente os nossos empreendimentos de limpeza, contra fortes bandos, na região de Sarajevo.

Hamburgo, Viena e os seus arredores, assim como outras cidades da Alemanha do Norte e do Sul, foram alvo de ataques de bombardeiros americanos. Formações de aviões terroristas britânicos prosseguiram nos seus ataques á região do Ruhr, lançando também bombas, durante a noite, contra cidades do centro da Alemanha.

Em combates aereos e por efeito da acção da artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe», foram abatidos 37 bombardeiros inimigos.

Em combates aereos e por efeito da acção da artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe», foi Inglaterra, submarinos alemães afundaram 7 navios, com o deslocamento total de 43.000 toneladas, assim como 2 contratorpedeiros e 1 corveta.—(D. N. B.).

A viagem aérea

Johannesburgo-Londres

passa a fazer-se em 48 horas

CIDADE DO CABO, 21.—O projectado serviço aereo entre Londres e Johannesburgo estabelecerá ligação entre os territórios africanos, transportando passageiros e mercadorias entre a Africa, a Europa, Africa do Norte, Asia, Australia e talvez os Estados Unidos. Espera-se que esse serviço aereo principie no mês de junho próximo.

Os aviões seguirão de dia e de noite, aterrando apenas para tomarem passageiros, carga ou combustível, completando a viagem de Londres a Johannesburgo, em 48 horas. O serviço será provavelmente semanal a principio, podendo tornar-se posteriormente bi-semanal e até mesmo, mais tarde, diária. A rota de experiencia é Johannesburgo, Kasamo, Nairobi, Khartoum, Cairo, Malta e Londres. Uma vez pronto o aerodromo, os aviões aterrarão em Salisbury, na Rodésia, em vez de aterrarem em Kasamo e parece que Roma substituirá, mais tarde, Malta. O ministro dos Transportes declarou que haverá um Secretariado permanente aeronautico na Africa do Sul.—(Reuter).

O abastecimento da Europa

NOVA YORK, 21.—Os técnicos governamentais prevêem que as necessidades em generos alimenticios da Europa não absorverão ou desviarão os abastecimentos para os Estados Unidos, desde que as maiores regiões agrícolas já libertadas sejam convenientemente semeadas para as próximas colheitas. Os circulos comerciais supõem no entanto que o exercito comprará dois milhões de sacos de farinha para serem embarcados em abril, para os povos da Europa. O exercito procura conseguir a entrega de mais um outro milhão, na mesma data e para o mesmo fim. Por outro lado o governo precisará de 2 ou 3 milhões de sacos para exportação durante os próximos seis meses.—(U. P.).

A CRISE POLACA

continua a causar inquietação

NOVA YORK, 21.—O correspondente da «Associated Press» em Washington, diz que os Estados Unidos manifestam uma certa impaciencia com a demora que tem havido para se esclarecer em Moscovo o que se passa acerca do novo Governo Polaco. Consta que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão dispostos a insistir em que o antigo Primeiro ministro do Governo Polaco em Londres, Mikolajczyk, tome parte nas discussões para a organização de um Governo de coligação nacional. O correspondente da «Associated Press» acrescenta que as objecções levantadas a esse respeito em Varsóvia causaram considerável aborrecimento em Washington e em Londres.—(R.).

A esquadra-

americana

entrou em contacto

com a japonesa

nas suas bases

GUAM, 21.—A esquadra americana encontrou-se com a esquadra japonesa nos mares metropolitanos nipónicos, infligindo-lhe «grandes estragos», segundo anuncia o comunicado do almirante Chester Nimitz.

Diz que «a força do almirante Mitscher, que há dois dias ataca Kobe e Kure, ao sul das ilhas japonesas, avançou para nordeste e, na 2.ª feira, atacou as principais unidades da esquadra nipónica».

O comentador disse que não se perderam navios americanos e que as baixas em aviões foram ligeiras.

Além destes ataques de aparelhos de porta-aviões ás unidades da esquadra japonesa, o comunicado informa ainda que houve novos ataques aereos a Yap, nas Carolinas ocidentais, ás bases nipónicas das Marshall e ao aerodromo de Chichijima, nas ilhas Bonin.

Os fuzileiros navais continuaram as suas operações em Iwo.

As baixas nipónicas

As noticias preliminares do ataque á esquadra nipónica mostram que foram danificados um ou dois couraçados japoneses. Foram também danificados dois ou três porta-aviões nipónicos, 2 porta-aviões ligeiros, 2 porta-aviões de escolta, 1 cruzador pesado, 1 cruzador ligeiro, 1 submarino, 4 contratorpedeiros e 7 navios de carga. Foram afundados 6 navios de carga japoneses e foram destruídos no ar 200 aviões japoneses e 275 foram destruídos no solo.

Um navio americano foi seriamente danificado. Alguns outros sofreram estragos menoros, mas continuam a tomar parte eficazmente nas operações.—(Reuter).

Foi atingido um couraçado de 45 mil toneladas

GUAM, 21.—O Q. G. da Esquadra Americana do Pacifico anuncia saberes agora que o couraçado japonês atingido e danificado no ultimo combate com a esquadra nipónica é da classe do «Yamato», de 45.000 toneladas, dos mais poderosos navios da Esquadra japonesa.—(Reuter).

Foram localizados os abrigos da esquadra japonesa

NOVA YORK, 21.—A rádio desta cidade informa que as fotografias de reconhecimento aereos tiradas pelas Super-Fortalezas sobre o Japão revelam vários lugares de abrigo da esquadra nipónica.—(Reuter).

1.400 aviões em acção

NOVA YORK, 21.—A agencia noticiosa japonesa anuncia que 1.400 aparelhos de porta-aviões da Esquadra Americana tomaram parte nos ataques que esta esquadra realizou na segunda-feira.—(Reuter).

«Não sei quando chegará

a vitória»

—AFIRMA ROOSEVELT

WASHINGTON, 21.—O presidente Roosevelt, num apelo rádiodifundido para a Cruz Vermelha, disse hoje: «Eu nunca fui demasiado optimista nem para mim, nem para o povo americano, nas predições da paz. Não sei quando chegará a vitória. Sei apenas que há mais de 7.500.000 americanos no ultramar a combater nesta formidável guerra. Sei que há cerca de 70 mil americanos em campos de prisioneiros inimigos e sei também que nada se pode prever acerca das suas necessidades».—(R.).

Dr. A. DA COSTA QUINTA
Retomou a clinica

Ontem, em Nova York...



Esta cena passou-se ontem á noite, em Nova York. A's 22 e 45, no habitual programa «A Voz da America», o locutor português Jorge Alves entrevistou ao microfone a já famosa cantora brasileira Bidu Sayão. A brasileira, com a sua voz de soprano, chegou aos Estados Unidos e viu confirmada, no plano internacional, a sua celebridade nacional. A sua temporada na Opera de Nova York, o famoso teatro «Metropolitan», que dura há meses, tem sido um nunca acabar de êxito. Esse êxito foi a razão de ser da entrevista, ontem á noite, ao microfone de Nova York. A rádio transmitiu a foto, que esta manhã recebemos. Acabaram-se as distancias...

Um porto das Filipinas conquistado aos japoneses pelos guerrilheiros

MANILA, 21.—O Q. G. De MacArthur comunica que ao norte da ilha de Luzón os guerrilheiros filipinos obtiveram um novo e grande triunfo, conquistando o importante porto de São Fernando, 48 quilómetros ao norte do Golfo de Lingayen e a oeste de Baguio. Simultaneamente, as tropas da 33.ª divisão americana avançaram 16 quilómetros para o norte, ao longo da costa, e apoderaram-se da cidade de Bauang, cerca de 10 quilómetros ao sul de São Fernando. Este foi o ponto mais ao norte de Luzón até agora atingido pelas tropas de MacArthur. —(U. P.).

O avanço dos americanos em Panay

Q. G. DE MACARTHUR, 21.—As tropas americanas entraram no aeródromo de Iloilo, Panay, num rápido avanço para oeste, penetrando nos arredores da capital da ilha.

Outra coluna tomou as cidades de Janiway, Pototan, Barotac Nuevo, a 40 quilómetros da testa de ponte. Entraram em contacto com um forte bando de guerrilhas que realizou grandes esforços para libertar a parte sueste da ilha.

Os grandes incendios observados em Iloilo mostram que os japoneses estão a incendiar essa cidade de 90 mil habitantes. Os americanos tomaram também a ponte de Carptenter, sobre o rio Iloilo, nos arredores orientais. —(R.).

A supremacia aérea americana

WASHINGTON, 21.—O tenente-general George C. Kenney, comandante chefe das Forças Aéreas americanas no Extremo Oriente, disse que os japoneses haviam perdido, aproximadamente, 10.000 aeroplanos de combate, desde o dia 1 de setembro do ano passado. Acrescentou que os aviões e navios de guerra dos Estados Unidos afundaram tantos barcos de superfície nipônicos, principalmente, navios mercantes, que a navegação inimiga se encontra reduzida ao mínimo.

O tenente-general Kenney acrescentou: «As retumbantes vitórias que obtivemos nas Filipinas devem-se em grande parte á nossa supremacia aérea. Desde o Golfo de Lingayen, no dia 9 de janeiro findo, até á ilha de Luzón, destruímos mais de 3.000 aeroplanos japoneses pousados no solo. —(U. P.).

Quem vai ocupar na Academia a cadeira vaga pela morte de Eugénio de Castro?

Nas 40 cadeiras da Academia das Ciências de Lisboa existe presentemente uma única vaga, a cadeira 39, da secção de belas letras da classe de letras. Ocasionalmente a morte do poeta Eugénio de Castro, eleito correspondente em 22 de março de 1895 e efectivo em 26 de novembro de 1931, ocupando a vaga deixada por Henrique Lopes de Mendonça.

Quem irá ocupar o lugar deixado vago no ano passado pela morte do poeta dos «Oaristos»?

Em regra, no que respeita á nossa Academia, estas coisas só se sabem no próprio dia. A mecânica da eleição não se sujeita a candidaturas. Ninguém se propõe. Há uma escolha secreta, depois sondagem ou consulta, e finalmente a eleição, sempre por unanimidade. E vai-se procurar o académico de numero dos sócios correspondentes.

A classe de letras tem cinco secções: belas letras, ciências morais e jurisprudência, ciências económicas e financeiras, história e arqueologia, e filologia. Os sócios correspondentes, segundo suas tendências de espírito e sua obra característica mais acentuada, encaminhar-se-ão para uma daquelas secções. De 39 sócios correspondentes, a maioria não parece suficientemente indicada para belas letras. A sua obra tem outro destino. Estão, possivelmente, neste caso Ernesto Vilhena, Manuel Monteiro, Oliveira Guimarães, monsenhor Augusto Ferreira, Augusto Vieira da Silva, Ferreira de Lima, Jaime Cortesão, João Ulrich, Abel de Andrade. D. Manuel, arcebispo de Évora. D. Manuel, bispo de Helenópolis, o Abade do Baçal, Rui Gomes, Claudio Basto, os professores Paulo Moreira, Manuel Rodrigues, Damião Peres, Nobre de Melo, Lino Neto, Marques Guedes e Dias Ferreira, coronel Costa Veiga, Caetano Gonçalves, Fidalgo de Figueiredo, Rocha Martins, Laranjo Coelho, Matos Sequeira—ainda que alguns destes correspondentes não estivessem deslocados, como efectivos, na secção de belas letras.

Quem fica? Talvez António Correia de Oliveira, poeta, Julio Brandão e Antero de Figueiredo, João de Barros, poeta (que já declarou, há dias, que se fosse convidado não estava em condições de aceitar a honrosa distinção). Justino de Montalvão, Teixeira de Pascoais, poeta, Ramada Curto, Sousa Costa, Joaquim Manso, Aquilino Ribeiro, Samuel Maia, Forjaz de Sampaio...

A seguir-se á praxe, deve ser d'este grupo de sócios correspondentes que há-de sair o futuro académico de numero a ocupar a cadeira que foi de Eugénio de Castro. A menos que transite para belas letras um académico efectivo de outra secção (o que já tem sucedido), pois Julio Dantas, por exemplo, transitou há tempos de belas letras para filologia, a ocupar a vaga de Agostinho de Campos, e dando vaga a Eduardo Schwalbach (gineiro de 1943). Mas esta hipótese não aparece agora á vista. Têm, os que seguem estes assuntos, de admitir que é entre os reduzido numero de uma dezena de prováveis que sairá o futuro académico de numero da classe de letras, secção de belas letras.

Agora o leitor que dos nomes acima citados escolha mentalmente—liberdade que não irritará a douta Academia. Nós nem por sonhos aventamos uma hipótese.

A acção judicial contra os criminosos de guerra

LONDRES, 21.—O redactor politico do «News Chronicle» diz que Londres será a sede da organização internacional, a-fim de perseguir e prender os criminosos de guerra «nazis» e membros da «Gestapo» na Alemanha ou em qualquer país em que se tenham refugiado. O articulista diz: «Impressionantes processos, actualmente em posse da Comissão dos crimes de guerra, serão entregues á nova organização dos Aliados, á qual também serão confiados os relatórios sobre as actividades dos funcionários «nazis». Essa organização vai dispôr de agentes escolhidos em vários países e com vasta experiencia de trabalho policial Devem conhecer linguas». —(R.).

EM 3 LINHAS

O esteio da conservação e exploração dos aquedutos, estações, reservatórios e canalizações da Companhia das Aguas elevou-se no ano passado, a 8.900 contos.

Em 10 de dezembro do ano paassado, faleceu no Hospital West Jersey, nos Estados Unidos o fogueiro do vapor «Luango», José João Dias, de Loulé, não deixando espólio.

O professor de Direito, de Lisboa, dr. Paulo Cunha, foi autorizado a passar as férias da Páscoa em Espanha.

«Novidades antigas, dadas ao publico por Gustavo de Matos Sequeira e Luiz Pastor de Macedo», capa do mestre Valença, desenho de Rocha Vieira e José Espinho—o que tudo se chama «A nossa Lisboa»—foi hoje posta á venda.

100.000 contos em azeite, 800.000 pipas de vinho. 90.000 contos de trigo poderá Portugal ganhar anualmente se se intensificar a investigação científica na defesa da produção vegetal. Vê-se isto numa publicação oficial.

Completaria hoje 58 anos, se fôsse vivo, o príncipe real D. Luiz Filipe, primogénito de D. Carlos de Bragança e de D. Amélia de Orleans.

Estão publicadas as instruções para a organização e documentação das contas dos corpos administrativos, respectivas federações e uniões e zonas de turismo.

De vez em quando aparecem em várias regiões de Portugal vestígios de petróleo. Só no concelho de Loures estão registados 12 poços do precioso combustível.

Iniciam-se brevemente em Olhão os trabalhos para a construção do novo edificio do hospital da Casa dos Pescadores.

A Semana das Colónias efectua-se este ano de 23 a 29 de abril.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Hoje	Ant.	Var.
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	977\$	975\$	977\$
Consolidado 3 % T. 10	1.014\$	1.013\$	1.014\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.066\$	1.065\$	1.067\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.024\$	1.024\$	1.025\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	—	1.000\$
Centenários 4 % ...	2.460\$	2.460\$	2.462\$
Externas 1.ª série ...	—	1.900\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.950\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.990\$
Ações			
Esp.St.º e Com L.ª port.	2.600\$	2.600\$	2.610\$
Lisboa e Açores por...	990\$	989\$	—
Ultramarino cp. T. p....	409\$	407\$	410\$
Mundial	1.520\$	1.515\$	1.525\$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	239\$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	232\$	—
Cimentos Tejo	—	555\$	—
Cimentos Leiria T. p....	960\$	950\$	970\$
Crédito Predial port. ...	—	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	307\$	307\$	308\$
Alto Alentejo cupão...	835\$	830\$	840\$
Industrial Aliança...	428\$	427\$	428\$
Portugal e Colónias...	340\$	339\$	340\$
Nacional Naveg. T. p.	1.184\$	1.184\$	1.186\$
Colonial Navegação ...	—	—	1.380\$
Port.ª de Tabacos cupão	623\$	622\$	—
Tabacos Portugal cupão	—	800\$	840\$
União Eléctrica Port.ª	—	—	649\$
Casqueal	1.053\$	1.062\$	1.064\$
Agrícola das Neves ...	708\$	708\$	709\$
Agricultura Colonial ...	483\$	482\$	484\$
Açúcar de Angola...	1.855\$	1.852\$	1.858\$
Buzi	203\$	202\$	203\$
Ilha do Principe	609\$	606\$	—
Zambézia T. de 25 ...	96\$	96\$	96\$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	530\$	540\$
Norte de Portugal 5 %	—	112\$	—
C. P. 6 %	285\$	282\$	—
F. N. I. Moag. 5 % T.p.	—	1.020\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Dois subsecretários visitaram o Laboratório de Patologia Veterinária

A-fim de verificarem as necessidades de ampliação do Laboratorio Central de Patologia Veterinaria, na Estrada de Benfica, visitaram hoje de manhã aquele estabelecimento científico os srs. engenheiros José Frederico Ulrich e Albano Homem de Melo, respectivamente subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Agricultura e engenheiro Gomes da Silva, director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Recebidos pelos srs. drs. Fernando Fontes Pereira de Melo, director geral dos Serviços Pecuários, e António Agueda Ferreira, director daquele estabelecimento, iniciou-se a visita a todas as secções, tais como de bacteriologia, química, histopatologia, laboratório geral e respectivos serviços, onde se encontravam os técnicos e os chefes das respectivas secções e serviços.

Durante a visita, foi demonstrada a necessidade da ampliação dos respectivos serviços, principalmente do laboratório geral e alojamentos de animais produtores de soros e vacinas para o combate das doenças das espécies veterinarias, produtos que, também, em parte, estão a ser aplicados na especie humana devido ao estado actual da guerra.

Numa das salas encontrava-se uma grande «maquete» para as instalações de laboratório, da autoria do architecto sr. Vitor Piloto, professor das Belas Artes. Antes, os visitantes estiveram nos terrenos da quinta das Garridas, que fica junto ás traseiras das instalações do Laboratorio e que confina com a linha do caminho de ferro, em Benfica, numa area de 14 hectares, propriedade do Estado.

O projecto foi feito em 1934 por isso cae hoje de algumas ligeiras transformações. O custo da sua execução, naquela data, foi orçado em cerca de 6.000 contos.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu encobrendo-se por W. Nevoeiros matinaes e possibilidade de chuva fraca. Vento predominante dos quadrantes de S., moderado. Temperatura com tendência para descer.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: Máxima, 23.5; Mínima, 16.8. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 22; Mínima, 9.7.

Maus caminhos Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

Farmácia Parque, Limitada

Pacto Social da Sociedade por quotas, de responsabilidade limitada FARMÁCIA PARQUE, LIMITADA, constituída por escritura de 7 de outubro de 1926 outorgada no cartório do antigo notário Eugénio de Carvalho e Silva de Lisboa, hoje a cargo do notário dr. José Cardoso, rua da Prata, 8-1.º:

1.º—Fica constituída nesta data, para durar por tempo indeterminado, sob a denominação «FARMÁCIA PARQUE, LIMITADA», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada destinada ao comércio de farmácia e produtos químicos, além de qualquer outro comércio ou indústria que lhe convenha explorar, sociedade cuja sede é no Estoril, concelho de Cascais, e domicílio no estabelecimento denominado «FARMÁCIA DO PARQUE», na loja numero três do Parque do Estoril.

2.º—O capital social é de dezasseis contos, está integralmente realizado em dinheiro no cofre da sociedade e fica constituído por duas quotas de oito contos de que pertence uma a cada um dos socios, Auralino José Gonçalves e Rui Sedas Pacheco.

§—1.º:—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital; mas qualquer dos socios pode fazer suprimimentos á sociedade nas condições que entre si convencionarem.

§—2.º:—Os socios poderão livremente ceder quotas, ou partes de quotas entre si; mas a cessão a favor de extranhos fica dependente do expresso e prévio consentimento social.

3.º—A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os socios, sem caução e com a remuneração que fixaram em deliberação social, ficando no entanto a gerência técnica a cargo do socio Gonçalves; gerente que, nessa qualidade, assinará pela sociedade, devendo, porém, fazê-lo sómente nos negócios e assuntos sociais e nunca em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos ou documentos extranhos á sociedade.

4.º—Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a trinta e um de dezembro, deverá estar concluído e assinado até trinta e um de Janeiro imediato, devendo os lucros liquidados, depois de retirados cinco por cento pelo menos, para o fundo de reserva legal, ser distribuídos pelos socios na proporção das respectivas quotas sociais:—proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as.

5.º—As deliberações sociais constarão sempre de actas ou de outros documentos assinados pelos socios, podendo as reuniões para as deliberações ter lugar seja qual for a forma por que tenham sido feitas as convocações; e podendo sempre o socio ausente ou impedido de comparecer na reunião enviar o seu voto ou deliberação em similis documento escrito e assinado pelo seu punho.

6.º—A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais; e a liquidação social será feita como os socios convierem e seja de direito.

7.º—Em todo o omissão a sociedade reger-se-á pelas disposições legais applicaveis, especialmente pelas da lei de onze de abril de mil novecentos e um. Lisboa, 16 de Março de 1945.

O ajudante do notário dr. José Cardoso
Pio José de Moura Malheiro

Farmácia Parque, Limitada

Por escritura desta data, outorgada neste cartório, foi substituído o art.º 3.º do respectivo pacto social, pelo seguinte:

3.º—A gerência da sociedade fica a cargo não só de ambas as socias, mas também de D. Alipia Lobo Chaves Costa e Hugo Soares Lobo, sem caução; ficando, no entanto, a parte administrativa a cargo da socia D. Maria Luiza Soares Lobo e daqueles senhores não socios; e a parte técnica exclusivamente a cargo da socia D. Julieta Soares Lobo, ficando a sociedade validamente obrigada pela assinatura de uma das socias ou pela assinatura em conjunto dos dois gerentes administrativos, não socios.

§ unico:—A sociedade poderá constituir mandatarios conferindo-lhes os poderes que entender nos respectivos mandatos.—Lisboa, 10 de Outubro de 1942—O Ajudante do Notario Eugénio de Carvalho e Silva—Pio José de Moura Malheiro.

Farmácia Parque, Limitada

Por escritura de 5 de Fevereiro de 1945, outorgada no cartório do notario de Lisboa, dr. José Cardoso, foi substituído o corpo do art.º 3.º pelo seguinte:

3.º—A gerência da sociedade fica a cargo não só de ambas as socias, mas também de D. Alipia Lobo Chaves Costa, sem caução; ficando, no entanto, a parte administrativa a cargo da socia D. Maria Luiza Soares Lobo e daquela senhora não socia, e a parte técnica exclusivamente a cargo da socia D. Julieta Soares Lobo, ficando a sociedade validamente obrigada pela assinatura de uma das socias ou pela assinatura daquela gerente. Lisboa, 6 de Fevereiro de 1945.—O Ajudante do Notario dr. José Cardoso, Pio José de Moura Malheiro.

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruário aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

DISCOFONES ELECTRICOS A MAIOR VARIEDADE



EST. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

Enviamos grátis catálogos descritivos

LAMINAS

Os homens de todo o mundo continuam a afirmar que o sistema de barbear Gillette bate todos os outros em rapidez, perfeição e economia. Não importa que compre a lâmina Gillette Azul ou a Lâmina Gillette Dourada, pois em ambos os casos, compra a melhor qualidade de lâminas.



GILLETTE

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

RAPOSAS E MALAS
A PREÇOS DE COMBATE
SALA DE VENDA
Rua Eugénio dos Santos, 27-1.º

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

LUSTRES

APLIQUES CASTIÇAS ABAT-JOURS
J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
CÂNDELABROS
CÂNDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS
Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497 — LISBOA

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT
LEIRIA
Telef. 203
É onde melhor se come. Não é mais caro!

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sutursais

Ao comércio

Convidam-se todos os credores do Restaurante Verdemar Limitada, com sede na Rua da Prata, n.º 71, a apresentarem as suas contas até ao dia 28 de Março, ás 12 horas, a-fim de serem liquidadas.

Lisboa, 20 de Março de 1945.

A NOVA GERÊNCIA



Manuel de Carvalho Beirão

Missa do 30.º dia
e Agradecimento

Emília Sabido Beirão, Maria da Graça Sabido Beirão, Carlos Manuel Sabido Beirão, Maria Augusta Beirão e mais Família participam que amanhã, dia 22, será rezada missa ás 11, na igreja do St.º Condestável, sufragando a alma do seu muito querido e nunca esquecido Marido, Pai, Filho, Irmão, Cunhado, Tio, Sobrinho e Primo, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Na impossibilidade de, por ignorância de moradas, agradecer a todos aqueles que lhe manifestaram o seu pesar, expressam por este meio o seu profundo reconhecimento.



ENGENHEIRO DE MINAS

João de Almeida Torres

FALECEU

Maria Tereza Botha de Paiva Torres, Fernando Paiva Torres e sua mulher Maria Carolina Amado de Paiva Torres e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu extremo esposo, pai, sogro, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da Av. João Crisostomo, n.º 21, 2.º, esq., para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA GIL

Pedro Bandeira

Missa do 30. dia

Eua esposa, filhas, genros e netos mandam celebrar missa sufragando a sua alma, amanhã, 22, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todos que quiseram assistir a este piedoso acto.

Livros novos

«Guide-formulaire du praticien»

O dr. Raul de Oliveira Feijão, que tem honrado um apelido muito respeitado nos meios médicos portugueses com uma já longa prática de honesto trabalho profissional, publicou recentemente, sob o título de «Guide-formulaire du praticien», uma obra que merece registar-se com algumas palavras de elogiosa admiração. Produto de muitos anos de labor e de estudo, o formulário é apresentado em condições de poder constituir um guia útil e seguro não só para os jovens clínicos portugueses, mas também para os seus colegas saídos das escolas estrangeiras.

Como o seu autor declara no prefácio, o plano geral da obra foi elaborado de forma a dar inteira satisfação a todas as necessidades clínicas ou terapêuticas correntes. Assim, depois de alguns conselhos práticos, certamente bem recebidos por todos os que iniciam a sua vida clínica, sobre a arte de formular, o dr. Oliveira Feijão apresenta num formulário prático uma série muito completa de formulas e medicamentos aconselháveis para cada doença, indicada alfabeticamente.

Segue-se um formulário magistral, onde se encontram descritos todos os medicamentos usuais e os seus sinónimos e os nomes em seis línguas de todas as plantas medicinais ou alimentares. Atestam bem o cuidado com que o autor elaborou este trabalho, os artigos referentes às sulfamidas e à penicilina. Depois de um capítulo dedicado a indicações clínicas, em que o médico encontrará um conjunto de conhecimentos úteis para a sua vida corrente, o livro termina por um índice poliglota e sinónimo, que facilita consideravelmente o trabalho do consultor.

Muito bem apresentado graficamente, este pequeno volume de 800 páginas de cómodo formato, é, em resumo, uma obra indispensável para todos os médicos e farmacêuticos.

«Contas correntes», por Alfredo Lamas.

O conhecido guarda-livros Alfredo Lamas, autor dos valiosos trabalhos «Deve-Haver», «100 páginas de Cálculo», «Escrituração Comercial, Industrial e Agrícola» e «Escritura Comercial simplificada», publicou agora mais um trabalho de grande utilidade: «Contas correntes» (Métodos hamburguês, directo e indirecto).

CAMINHOS DE FERRO

O serviço do «Sud-Express» entre Lisboa e Paris

A partir de amanhã o serviço do «Sud-Express» é assegurado com a circulação semanal de uma carruagem de luxo da Companhia Internacional de Wagon-Lits, mista de lugares-camas e lugares-simples de 1.ª classe, directa de Lisboa a Hendaia e de Irun a Lisboa, às quintas-feiras pelos comboios n.ºs 3 e 37, de Pampilhosa a Vilar Formoso, e comboios n.ºs 6, de Vilar Formoso a Guarda, e 4, de Guarda a Pampilhosa. A carruagem directa procede do comboio rápido n.º 51 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e tem continuação, de Pampilhosa a Lisboa, pelo comboio rápido n.º 56, da C. P. das quintas-feiras. Para utilização desta carruagem consideram-se as cobranças dos suplementos correspondentes, previstas no 1.º aditamento à tarifa especial n.º 4, de grande velocidade, além da sobretaxa de velocidade, por utilização dos comboios rápidos. Os horários actualmente em vigor, dos comboios que asseguram o transporte desta carruagem directa, são os seguintes:

Sentido ascendente—Partida de Lisboa às 8,40; chegada a Pampilhosa às 12,38, partida às 13,10; chegada a Guarda às 16,48, partida às 17 horas; chegada a Vilar Formoso às 18,15, partida às 18,37; chegada a Fuentes de Oñoro às 18,39, partida às 19,25; chegada a Salamanca às 23,25, partida às 23,50; chegada a Medina del Campo a 1,55, partida às 3,10; chegada a Irun às 12,30; partida de Hendaia às 16,15; chegada a Paris às 9,15. Recibe ligações em Pampilhosa, do Porto, de onde parte às 9 horas (comboio n.º 18 C. P.), e de Figueira da Foz, de onde parte às 10,35 (comboio n.º 13 B. A.).

Sentido descendente—Partida de Paris às 21 horas; chegada a Hendaia às 13,50; partida de Irun às 17,40, chegada a Medina del Campo às 3,45, partida às 4,40, chegada a Salamanca às 6,45, partida às 7,25; chegada a Fuentes de Oñoro às 11,10, partida às 12,10; chegada a Vilar Formoso, às 12,15, partida às 14,25; chegada a Guarda às 15,50, partida às 16,05; chegada a Pampilhosa às 19,16, partida às 20,18; chegada a Lisboa, às 0,27. Da ligação em Pampilhosa para: Porto, onde chega às 23,05 (comboio n.º 3 C. P.) e Figueira da Foz às 21,55 (comboio n.º 36 B. A.).

ELYSIO DE MATTOS

ADVOGADO

Instalou provisoriamente o seu escritório na rua de S. Julião, 134, 2.º.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

Prédio na Baixa

Construção antiga, 1.ª qualidade, c/ elevador. Vendo a render 5 % depois de deduzidas desp. conservação e impostos. Não há comissões a intermediários.

Resp. Rua Conceição, 147 ao n.º 239.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

goada inteligência a tais homens? Se eu que sou um estúpido, como tu me julgas e não te atreves a dizer-mo porque sou teu pai, sei ganhar a minha vida, fazer negócios, aproveitar oportunidades, criar dinheiro, esses homens, com todos esses dotes que tu lhes encontras, deviam poder fazer isso tudo muito melhor do que eu. Porque o não fazem? Porque o corpo lhes pede viver mal e com dificuldades? Porque gostam de não ter para uma doença, para dar aos filhos e às mulheres o que eu te dou a ti e à tua mãe? Eu não acredito que seja assim. E não acredito porque eles queixam-se, lamentam-se. Não têm ou porque não sabem ou porque não podem. Ora se ao contrário eu sei e posso, os burros são eles e o esperto sou eu. Eu é que sou digno da tua admiração. Olha que eu cheguei a Lisboa com catorze mil reis desse tempo, a cabeça e os braços. Mal sabia ler e escrever. Aprendi depois. Que isso não quero dizer nada. Os meus fregueses de Beja que tu conheces, não sabem nem ler nem escrever e são muito mais inteligentes do que eu, porque têm hoje uma das maiores fortunas que eu conheço. Esses sim que são verdadeiramente «homens superiores»—como tu dizes, enchendo a boca. Agora se tu pensas o contrário é uma questão de gosto. E farás o favor de me dizer se queres ser um infeliz e um «teso» para eu deixar tudo o que tenho à Misericórdia lá da terra e ter o meu retrato na sala dos Bemfeitores depois de morto. Que mesmo que tu mo dissesses eu não te acreditava. E não te acreditava porque tu gostas de gastar. O que não sabes é ganhá-lo.

E para isso vou-te dar uns conselhos. Tu és doutor em leis. Pelas minhas relações eu vou arranjar-te freguesia. Já te mandei comprar um cofre forte, dos grandes, para teres no teu escritório. Mesmo vazio é bom que os fregueses o vejam ao entrar. Farás favor de andar bem vestido. Penso em comprar-te uns óculos—de vidraça e aro grosso. Os olhos são uma coisa que dão muito tom a uma cara. Recomendo-te que fules pouco e sobretudo que não te rias diante das pessoas que eu lá te mandar. Mesmo que saibas o que elas te perguntam, não respondas. Ao menos não respondas logo. Faz como quem está a pensar. Franze a testa. Eu—confesso-te este fracasso—sempre fiquei muito bem impressionado com as pessoas que usam óculos—olham para dentro—e franzem a testa.

ta. Sempre me pareceram homens de consideração e de respeito. E' pena que não tardes da fala. O melhor advogado é o que tarda da fala. Quem muito fala pouco acerta e quem fala bem não inspira confiança. Fartos de faladores estamos nós—não se cansam os jornais de o repetir e têm razão. Não te des senão com pessoas que tenham mais do que tu. Não vás a teatros nem a «cafés». Diverte-te mas «à capucha». Que ninguém te veja sem pagar. E' bom que se pense que mesmo que estejas a dormir, estás a estudar. Penso em pedir ao Felisberto, que é um «ás» como eu, para irer para o Conselho Fiscal das Minas de Petróleo de Boliqueime—que é no Algarve. A seu tempo falarás na assembleia geral do Banco da Lourinhã. E' assim que se começa. O ideal para ti seria que tu casasses com a Leocádia, a filha dos tais meus fregueses de Beja e que te falci. Não te digo que seja uma beleza mas só o ano passado os pais tiraram oito mil contos de cortiça. Toma bem sentido nestas recomendações e conta comigo para te ajudar a ser gente.

Teu pai—Felisberto Valadas.
Pela cópia

Serão de beneficência

No salão nobre da Torre do Relógio, amavelmente cedido a uma comissão de famílias da melhor sociedade de Qu'uz pelo sr. comandante Manuel de Matos, realiza-se no próximo dia 31, pelas 22 e 30, um serão de arte seguido de baile, com fins beneméritos.

No programa de musica clássica, de cuja organização se encarregou o talentoso professor Precópio de Freitas, que ao piano executará algumas páginas dos mais célebres compositores mundiais, colaboram a conhecida soprano Eriko Violante Montanha, a distinta violoncelista Irene Dinis e um ilustre membro do corpo diplomático e grande artista, que se fará ouvir em alguns solos de violino.

No programa de variedades colaboram algumas das mais conhecidas e aplaudidas «vedetas» da rádio.

ADMINISTRADORA DOS SENHORIOS

R. Fanqueiros, 235, 1.º (esquina St.ª Justa)
Administração de prédios—Recebimento de rendas—Compra e venda—Hipotecas—Trespas—Referências bancárias. Telef. 23657.

TRIOMPHE

GRIBOUILLAGE

DOIS PERFUMES QUE VÓS ADORAREIS



A PRIMEIRA VIAGEM de Cristóbal Colón

(Continuação da 4.ª pag.)

e Italia procuram insistentemente dar nacionalidade indiscutível e sempre em face de documentação irrefutável!

Infelizmente, até agora, não puderam passar do referido desejo, enriquecendo todos a sua tese com argumentos inteligentes mas incompletos. Entre nós, evidencia-se a vantagem do discutido Colón haver casado com uma portuguesa madeirense. Além desta circunstância curiosa que (quem o sabe) poder áconcorrer para desvendar, em definitivo, a aludida personalidade, outras são já pontos assentes e indiscutíveis. Abaixo as trataremos.

Se bem que nem o interesse português nem a sua História dos Descobrimentos lograssem enriquecer-se, o que se nota é que a preocupação de solucionar o problema—há muito—apaixona valorosos historiadores, dos quais existem notáveis estudos publicados e outros em curso

Mas, as outras particularidades com que fazemos interceptar o presente articulado são, pois as certas pro-colombinas; ei-las:

1) que foi latino, não há sombra de duvida;
2) que na escola do Infante D. Henrique recebeu preciosos ensinamentos, aceita-se em absoluto;

3) que herdou os bens cartográficos e portuários em mapas do segro, é uma indiscutível verdade;

4) que propôs seus préstimos ao rei D. João II, que, no conceito de Toscanelli, era o soberano mais entendido, na época, em assuntos geográficos também ninguém contraria;

5) que se notabilizou com a primazia da chegada às Antilhas, em 1492 (o que não é o descobrimento da América) também se não contradizem os factos.

Estas, em boa verdade, são, de entre tantas e complexas, algumas das prioridades em favor da proposta tese portuguesa.

Ora, voltemos ao exame da novidade bibliográfica: esta obra que inicialmente anareceu em comemoração da passagem do nono quinquentenário da partida das caravelas que o cronista Lopes de Gomara classificou como «uma preocupação acontecimento, depois da vinda de Jesus Cristo ao Mundo! E ainda alguns o livro visa a provar que a Providência desceio ver aberto, para sempre, por espanhóis, o mare clausum das regiões, agora denominadas americanas, tornando assim, por sua vez, espanhol o almirante que realizou o maior feito da humanidade!

Valha-nos a verdade de que hoje em dia o mundo culto já, sem dificuldades de maior, presta a PORTUGAL as homenagens devidas pelo caminho científico seguido pelos nossos marinheiros de quinhentos. Os estrangeiros escrevem livros acerca das navegações portuguesas e revelam-nos inéditos de grande valia sobre as viagens lusitadas através dos mares-oceanos.

Com efeito os espanhóis persistem em acreditar na nacionalidade Espanhola do seu maior almirante, talvez pela morte tê-lo apañado por essas terras peninsulares e suas osadas repousarem, em digno tumulto, na famosa catedral de Sevilha. Esta é, pois, uma das grandes verdades que podem ostentar em favor da sua tese.

Insistamos na exuberância de anotações ao texto, e vejamos que o Diário de viagem, que constitui a principal parte do livro, desta vez, não anarece dedicado ao homem erudito—um pouco ou nada encontraria—nem ao homem ignorante—porque não o interessa o assunto—parecendo, pois, assim que o anotador não o achou próprio para ninguém... Curiosa está a dedicatória ou prologo, como lhe queiram chamar.

Considera, para finalizar, de especial conveniência, decerto como espanhol, divulgar o grandioso feito.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

“VERDE ATEI”

SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR ALIMENTA E DISPÕE BEM! R. Alexandre Herculanio, 100-E — Tel. 62567

Vida musical

A 9.ª Sinfonia, de Beethoven, em S. Carlos

O meio musical lisboeta vai ficar a dever à Sociedade Coral de Lisboa a realização de mais uma obra-prima genial: a célebre 9.ª Sinfonia de Beethoven, com solos, coros e grande orquestra, que será executada sexta-feira, 23, no Teatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. No espectáculo colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sendo solistas Julieta Silva Santos, Fernanda Coelho, dr. Loureiro Dinis e José Eurico Lisboa.

No mesmo programa toca-se o admirável Concerto em ré, de Beethoven, em que reaparece o violinista Silva Pereira.

Opera Nacional em S. Carlos e no Porto

Vai haver uma temporada de ópera nacional, em S. Carlos e no teatro Rivoli, do Porto. Em S. Carlos, os espectáculos começam já no próximo dia 10 de abril e, no Porto, efectuar-se-ão nos dias 18, 19 e 20.

O maestro Ruy Coelho, director da «Acção Nacional de Ópera», tem como base duas séries de espectáculos, com ópera nacional, a sua ópera «Inês de Castro» o grande êxito da comemoração do 150.º aniversário de S. Carlos. Além da grande orquestra da Emissora, que tocará em S. Carlos e irá ao Porto, a parte coral é composta pelo coro da «Acção Nacional de Ópera». Os cenários são de Almada Negreiros.

Audição de alunos

No sábado, às 17 e 15, no Sindicato dos Músicos, efectua-se a 8.ª audição de alunos do Conservatório Nacional, na actual temporada. O programa compõe-se de obras de Bach e de uma sonata de Couperin, para piano e dois violinos.

OBRAS NAS ESTRADAS

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 20.—Começaram as obras de grande reparação e alargamento da estrada n.º 108-2.ª, que atravessa esta localidade e cuja empreitada foi há pouco adjudicada ao sr. M. Palmeira. Parece projectar-se um desvio da referida estrada, que deixará de passar pelo centro da povoação e construir-se-á uma ponte sobre a linha férrea, onde existe uma passagem de nível, a 500 metros da estação do caminho de ferro.

Estes melhoramentos, além de trazerem largos benefícios locais, debelam a crise do trabalhador rural. Bom seria que, á semelhança destas obras, se procedesse á reparação da estrada que liga S. Bartolomeu de Messines a Algoz, há pouco entregue á Junta Autónoma de estradas.

PÉS ARDENTES Inflamados

Aliviados em 3 minutos

Para descansar os pés depois de um dia fatigante, para suprimir os calos e calosidades, deite uma mão cheia de Saltratos Rodel em água quente. Mergulhe os pés magoados neste banho leitoso rico em oxigénio nascente e em sais calmantes. Experimente o agradável alívio das suas dores, da sua fadiga. Bem-estar perfeito em alguns minutos. Saltratos Rodel, remédio integral para os pés. Exija os verdadeiros



Saltratos RODEL

À venda em todas as farmácias e drograrias, ao preço de \$500, 10\$50 e 16\$00. Depósito: Rua da Assunção, 88, 2.º — LISBOA

CARGAS PARA PORTO

ou percurso estrada LISBOA/PORTO
aceitam-se de rápido carregamento e viagens expressas

Transportes Mundiais, Lda

Rua Aurea, 191-2.º — LISBOA

TELEFONES 25733
29964

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

VIDA DESPORTIVA

TENIS

Chegou hoje o campeão Francisco Romanoni

Chegaram hoje a Lisboa, no Lusitania-Expresso, os tenistas Francisco Romanoni, italiano, Szawost, húngaro, e Bartoli, espanhol, que vêm tomar parte nos grandes campeonatos de tennis que se disputam de 23 próximo a 25, isto é, sexta, sábado e domingo, promovidos pela Federação Portuguesa de Tennis e pelo Estoril Praia.

Os conhecidos tenistas eram aguardados na gare do Rossio pelos srs. eng. Ernesto Bastos, eng. Hennier, Joaquim Miguel Serra e Moura e Cunha Rosa.

Nos referidos campeonatos tomam parte as melhores tenistas portuguesas, devendo destacar-se a reaparição de Domingos Avilez, jogador de incontestáveis qualidades.

Os portugueses só terão a lucrar neste contacto internacional—principalmente com Romanoni, uma raquete de categoria europeia. Francisco Romanoni ainda há poucos dias venceu a prova organizada em Valência, individualmente, batendo Bartoli na final, e em «dobles», ganhando na boa companhia do espanhol Albial.

Os tenistas estrangeiros no Porto e em Coimbra

Romanoni, Szawost e Bartoli deslocar-se-ão ao Porto, ali participando em provas nos próximos dias 31 e 1 de abril.

A Federação, na boa propaganda da modalidade, promove uma exibição em Coimbra com aqueles jogadores no próximo dia 28.

VELA

Os portugueses em Vigo

A Federação Espanhola de Clubes Náuticos dirigiu um convite á Federação Portuguesa de Vela para tomar parte na Semana de Regatas, que se disputará em Vigo e Marín no próximo mês de agosto.

FUTEBOL

A repetição da final promovida pela M. P.

Realiza-se amanhã, pelas 18 horas, o jogo de repetição da final do Campeonato de Futebol da Ala de Lisboa no campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica.

REMO

Provas escolares

As provas escolares de remo, promovidas pela Mocidade Portuguesa, realizam-se nos próximos dias 24 e 25, respectivamente, às 10 e 11 horas, ao longo da muralha da Junqueira.

No dia 24, além das eliminatórias das escolas secundárias, também se realizará o campeonato regional universitário de remo, em «colles» de 8.

PELOS CLUBES

JO sarau desta noite no Ginásio Club

Ficaram célebres as «velhas rivalidades» entre o Ateneu e o Ginásio. Mas essas agitadas manifestações de clubismo, á roda dos mais sérios e equilibrados assaltos de luta greco-romana, nos tempos em que este desporto tinha no nosso meio mérito grande e popularidade bem viva, não destruíram a amizade que havia entre os associados das duas grandes colectividades! A prova disto é-nos dada, hoje, com o «sarau de saudação», que o A. C. L. vai realizar na «Sala Luiz Monteiro», teatro dos mais brilhantes acontecimentos do «velho e glorioso» Ginásio Club Português.

O programa reúne os seguintes números, todos de grande êxito: duplo-trapesio; luta greco-romana; ginástica feminina; percha aerea; bailados infantis, sob a direcção do prof. Artur Rodrigues; demonstração de luta americana, pelo antigo campeão e actual director do A. C. L., António Pereira da Cunha e um seu discípulo; e a celebre «escada aerea».

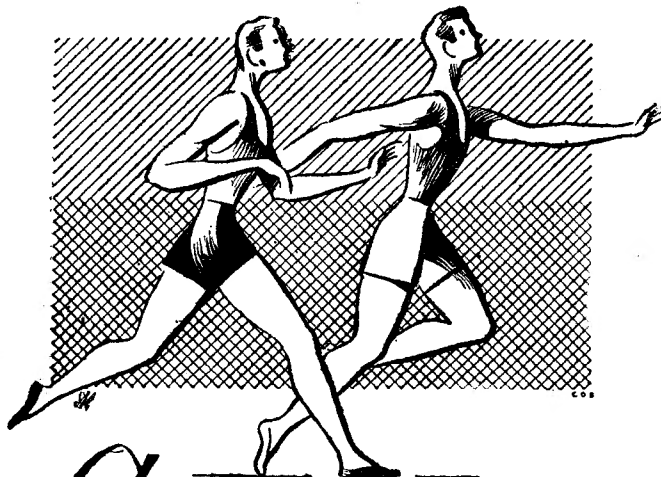
CONFERENCIAS

Esta noite pelas 21 e 30 realiza no salão nobre da Casa do Distrito do Porto uma palestra, sob o tema «Roteiro do velho burgo portugalense», o dr. António Cruz, director do Gabinete de Historia da Cidade do Porto e do jornal «A Tarde». Esta palestra está integrada na exposição de Gouveia Portuense «Imagens e costumes do Porto de outras eras» que naquela Casa está patente ao publico todos os dias, das 16 às 20 e das 21 às 0 horas.

Na próxima semana também realiza no mesmo local uma palestra o prof. dr. Magalhães Basto, dos Serviços Centrais da Camara Municipal do Porto.

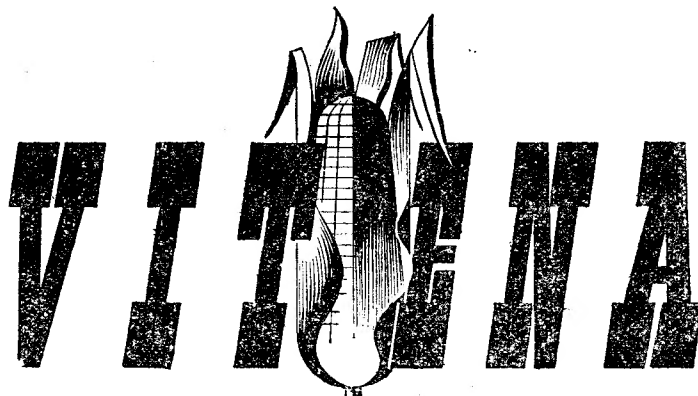
—O sr. prof. dr. Armando Narciso realiza, na Sociedade de Geografia, no próximo dia 24, pelas 21 e 30, uma conferência em que trata das possibilidades turísticas do arquipélago dos Açores, com projecções cinematográficas.

—O sr. eng.º Gaspar de Barros realiza amanhã, às 21 e 30, no amfiteatro de química do I. S. T., uma conferência, promovida pela secção cultural da Associação dos Estudantes, sobre «A produção dos adubos azotados em Portugal».



Desportistas...

NOTAI QUE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS REQUERE UMA ALIMENTAÇÃO CUIDADA, DE FÁCIL DIGESTÃO, MAS DE GRANDES QUALIDADES ALIMENTARES. TOMAI VITENA, O ALIMENTO CRIADOR DE VIDA.



VITENA

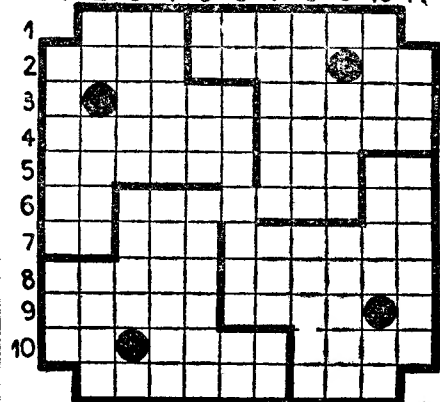
É UM PRODUTO COPAM

APA

PALAVRAS CRUZADAS.

PROBLEMA N.º 908

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Calamidade. Luta. 2—Pequeno quarto. Pedestal. Símbolo químico do ruténio. 3—Esquadrões (ant.). Becas. 4—Antiga cidade do distrito de Viseu onde anualmente se realizam as interessantes e muito concorridas festas em honra da Senhora dos Remédios. Aspração. 5—Contrário aos bons costumes. Preposição. Nota de musica. 6—Piedade. Aterra. Andar. 7—Viração. Viscera dupla. Feição especial de uma produção artística. 8—Aparece. Raturam. 9—Comprimi. Lição. 10—Preposição latina que denota direcção. Doente. Epocas. 11—Que têm a mesma grandeza. Malícia.

VERTICAIS: 1—Quente. Cidade da Bélgica, na provincia de Liège. 2—Pronome pessoal. Afeição. Maquinel. 3—Espécie de choupo. Interjeição. 4—Ocio. Anão. 5—Símbolo químico do chumbo. Vila do Concelho de Condeixa-a-Nova. Afaga. 6—Batráquio. Pagara. Graceja. 7—Poro. Pertenço. Artigo (pl). 8—Rainha de Portugal, mulher de D. Fernando I, por causa de quem o povo se amotinou em virtude da sua má conduta, perversidade e astúcia. 9—Qualquer pedra preciosa. Encolerizara-se 10—Verbal. Agarra. O mais. 11—Costume. Essências.

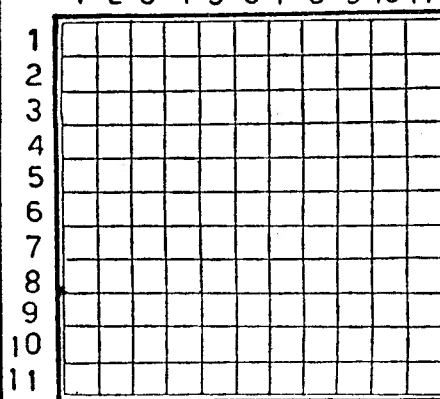
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 907

HORIZONTAIS: 1—Verbosidade. 2—Lê. E's. 3—Tu. Feri. Pi. 4—Opa. Em. 5—Cervusa. Mi. 6—Iluso. Sedan. 7—Só. Poluca. 8—A's. Sic. 9—Rã. Anil. VI. 10. Má. Tá. 11—Monopolizaram.

VERTICAIS: 1—Vaticinaram. 2—El. Sã. 3—Ri. Crus. Mn. 4—Uso. Ao. 5—Oleoso. Sã. 6—Serpa Pinto. 7—Ja. Social. 8—De. Mel. 9—As. Idas. Az. 10—Pé. AC. 11—Eliminariam.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 71

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cobre. Grande cidade europeia que é, depois de Londres, a mais povoada. 2—Apressei-me. Venere. 3—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Perfume. O mais. 4—Vagar. Pregara. 5—Tenebroso. Açola. 6—Príncipe lendário, devasso, cobarde e efeminado que a tradição fez rei da Assíria. 7—Número digitado. Estavam. 8—Consortei-vos. Registe. 9—Algarismo. Costurei. Símbolo químico de prata. 10—Especie de boneco chato, sem costura. Alada. 11—Equipar. Rasoira.

VERTICAIS: 1—Naípe das cartas de jogar. Concelho do distrito de Beja. 2—Muscatá. Paixão. 3—Ceu. Berros. Prefixo de negação. 4—Parte da gramática que trata da pronúncia das palavras. Em a. 5—Nome de mulher. Atear. 6—Espaço de tempo. 7—Paieio. Empunhar. 8—Preposição latina que significa direcção. Repica. 9—Letra grega. Amargo. Campeão. 10—Zangar-se. Parreira. 11—Estampilha. Letra grega.

«L'AIDE À LA FRANCE»

O comité de «L'Aide à la France», «ouvroir» que funciona sob o patrocínio da Legação de França, em Portugal, reúne-se esta tarde, pelas 18 horas, no «Foyer des Anciens Combattants», rua Barata Salgueiro, 51. Na reunião de hoje, será exposto o resultado do trabalho desse organismo até hoje.

Moradia no Estoril

Vende-se, luxuosamente mobiliada, Moderna, 18 divisões, chausage. 3 casas de banho, garage, jardim, etc. Vende o próprio — R. S. Julião, 41-2.º Esq. Tel. 2 8919.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE

A tabela de ordenados e salários mínimos para o pessoal dos laboratórios de especialidades farmacêuticas. Frisa-se no despacho referido o seguinte:

«Tendo-se lamentavelmente malogrado as longas negociações para a celebração de um contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e o Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, mercê da posição de irreducibilidade assumida pelo organismo patronal, e dadas as precárias condições de remuneração do trabalho do pessoal dos laboratórios, impôs-se como necessário recurso a fixação por despacho dos limites mínimos dos ordenados e salários nesta actividade».

Uma portaria pelo Ministério da Economia nomeando a seguinte comissão para proceder ao estudo do regime vigente de manifestações de produções e existências, e de propor as medidas adequadas à sua simplificação: Eng. Artur Urbano de Castro, presidente; eng. Augusto Vasco Mera Pinto de Magalhães, dr. Virgílio Costa Lima, eng. Joaquim Bogalho Pinto, eng. António Feliciano Branco Teixeira, eng. António Calheiros Lopes e Manuel Luiz Alves Dinis.

FOI PRESO NO PORTO
o falsificador Manuel dos Santos

Foi finalmente descoberto e recapturado o famigerado falsificador Manuel dos Santos. A prisão deu-se ontem, no Porto, no prédio n.º 58 do largo de S. Domingos, onde o falsário se tinha refugiado, após a sua fuga, há cerca de um ano, da cadeia de Caxias, onde cumpria pena de prisão maior a que fora condenado por vários crimes de burla e falsificação. São numerosas as burlas praticadas por este indivíduo, que é um perigoso perito na falsificação de assinaturas. A sua «estrela» nesta especialidade foi no caso do Angola e Metropole. De então para cá, nunca mais deixou de exercer a sua actividade. Agora, está envolvido numa burla em que foi vítima o Banco Espírito Santo, na sua filial do Porto, de onde conseguiu levantar algumas centenas de contos, e meio de assinaturas falsas em cheques.

A polícia está a proceder a investigações sobre o caso. O preso dava o nome de Joaquim Mota.

Os serviços hospitalares
na vila de Sintra

SINTRA, 18.—O sr. José do Nascimento Pereira Marçal, de Cascais, que sofreu um desastre de que ficou muito contuso, foi conduzido à Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, onde funcionam os serviços hospitalares, em virtude do Hospital da Misericórdia se encontrar encerrado há mais de dois anos. Verificou-se, porém, que naquela casa hospitalar não se encontrava qualquer clínico ou enfermeiro que prestasse os primeiros socorros de que o sinistrado carecia.

As pessoas que conduziram o ferido, esgotadas as esperanças de socorro, resolveram então conduzi-lo ao hospital de S. José.

A caminho da estação ferroviária, encontraram casualmente, um clínico sintense que prontamente, em face da gravidade dos ferimentos, prestou os primeiros socorros, seguindo depois, o doente para Lisboa.

A Mesa da Misericórdia, que decerto verifica a sequência de factos desta natureza, não poderá tomar a iniciativa de medidas apropriadas?

Prisão de uma quadrilha

A Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública conseguiu deitar a mão a uma audaciosa quadrilha de gatuños que levou a cabo vários furtos por meio de chafé falsa em alguns estabelecimentos e residências, no valor total de 30 contos. Faziam parte desta quadrilha Manuel Francisco, Mario Fernandes, António Coelho Costa, Carlos Fernandes Silva e João de Carvalho. Também fazia parte do grupo António Pires o «Marujo», que, no dia 9 se evadiu da cadeia de Monsanto. Estes indivíduos para conseguirem as chaves falsas, entravam nos estabelecimentos, onde um deles, coxeando, dizia que tinha um prego no sapato e pedia qualquer martelo emprestado—ou até mesmo, dizia ele, a chave da porta... Uma vez na posse da chave, tratava de lhe tirar o molde.

CUMPRIMENTOS

Deixou o seu cartão de cumprimentos no «Diário de Lisboa» o sr. capitão de artilharia Carlos de Sousa Gorgulho, há dias enposado no cargo de governador de S. Tomé e Príncipe. Agradecemos a atenção, que muito nos penhorou.

Exposição de Trofeus de Caca

Foi adiada para 5 de abril a inauguração da 1.ª Exposição Iberica de Trofeus de Caca, nas salas do Automóvel Club onde, na mesma data, se realiza um banquete de homenagem ao prof. Ortega y Gasset, autor do prefácio do livro de caca do conde de Yebes.

O ASSALTO DE MOSCAVIDE

Na Polícia de Segurança apresentou-se Fernando da Conceição Nunes, o último dos indivíduos que faltava ainda prender dos que no sábado último manietaram o estudante José António Martins e, depois, foram exigir aos pais dinheiro pelo resgate.

O episódio da Indochina

(Continuação da 1.ª pag)

co. O último discurso proferido pelo chefe do governo francês sobre os acontecimentos da Indochina foi em grande parte exagerado e mesmo errado. Mas a natureza das suas declarações compreende-se, perfeitamente, quando se considera que uma grande parte da opinião publica francesa se não interessa por uma politica imperial.

A «Entente Cordiale» e a sua origem

Num telegrama enviado do Tonquim em que se fazia alusão áqueles acontecimentos e se referia o comportamento das tropas francesas e indigenas que na Indochina combatem os japoneses, figura esta passagem: «Todos os nossos soldados têm uma conduta admirável, não se registando uma unica defeecção». Ao ler estas palavras perante a Assembleia de Paris, o chefe do governo francês viu-as de admiravelmente aplaudidas. «Quando se trata de coisas essenciais, concluiu o general De Gaulle, encontramos-nos sempre de acôrdo». Seria difícil demonstrar que uma das coisas essenciais para a sobrevivência da França deixou de ser a conservação do seu Imperio colonial.

Os episódios da Siria e do Líbano e a luta no Tonkin ressuscitaram, quando as hostilidades na Europa se aproximam do seu termo e os esforços dos aliados vão concentrar-se na luta contra o Japão, o ambiente de incompreensão que durante muito tempo reinou entre a França e a Inglaterra quando se tratava dos seus domínios de além-mar. Essa incompreensão tomou, em mais duma ocasião, ao longo de duzentos anos, os aspectos ameaçadores duma rivalidade declarada. Parecia ter terminado com a celebração da «Entente Cordiale», que demonstrou a coincidência dos interesses franceses e ingleses em todos os continentes. É preciso não esquecer

O chefe do distrito

continuou hoje as suas visitas

O sr. governador civil de Lisboa continuou hoje nas suas visitas ás instituições particulares de assistência, tendo estado, de manhã, na Pareda, em visita ao Instituto da Sagrada Família, benemerita instituição de protecção á infancia.

O sr. comandante Nuno de Brion foi agudado pelo sr. capitão José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, e pelas senhoras que dirigem a instituição. O sr. governador civil percorreu todas as dependências e ao retirar elogiou a sua obra e os serviços.

GENERAL NORTON DE MATOS

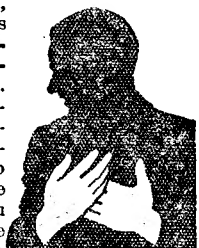
Encontra-se muito doente, na sua residência, em Algés, o antigo ministro da Guerra e embaixador em Londres, sr. general Norton de Matos, por cujas melhoras fazemos os mais ardentes votos.

Melhoramentos na Ameixoeira

Inaugura-se no próximo dia 25, ás 14 horas, um marco fontanaria na calçada de Carriche, junto á entrada das portas da cidade. Ao acto assistirão o chefe do distrito, presidente e vereadores municipais e outras entidades.

FLATULÊNCIA ? ...

O excesso de acidez é, na maior parte das vezes, a razão da flatulência e dos outros incómodos do estômago. Descurando, pode mesmo levar ás perturbações crónicas do estômago. Logo ao primeiro sinal de acidez tome uma colher de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada, e tornará a ter uma boa digestão. A Magnésia Bisurada, neutralizando o excesso de acidez, aliviará imediatamente as sensações de peso, ardores e outros incómodos digestivos.



DIGESTÃO ASSEGURADA
com
**MAGNÉSIA
BISURADA**

A venda em todas as farmácias em pó ou comprimidos a 15\$00 e 23\$00.

que a colaboração anglo-francesa na Europa só se verificou depois de ter sido estabelecido, entre os governos de Paris e de Londres, o acôrdo colonial de 1904.

A prova da guerra e as suas consequências

A rivalidade colonial entre a França e a Inglaterra foi demorada e sangrenta. Provocou guerras, acarretou calamidades incontáveis. A França auxiliou a insurreição americana. A Grã-Bretanha, depois de Waterloo, fez pagar a aventura napoleónica pelo preço de alguns pedaços do Império francês. Durante todo o século XIX, a concorrência entre os dois países continuou a ser áspera, embora se não traduzisse por uma luta aberta. A epopeia do capitão Marchand foi a ultima labareda dessa incompatibilidade que parecia irremediável. O poderio crescente do Império alemão levou a uma compreensão mais ajustada dos interesses essenciais que os governos de Paris e de Londres estavam encarregados de acautelar. Eduardo VII e Delcassé foram os artífices incansáveis da obra de colaboração que, dez anos depois, havia de fazer correr em comum o sangue dos soldados franceses e ingleses nos campos de batalha do continente europeu.

Entre 1904 e 1913 os acontecimentos demonstraram a proficuidade de uma estreita colaboração anglo-francesa no domínio colonial. Durante a guerra essa colaboração foi uma das condições da vitória comum. Depois desta alcançada, não faltou quem visse lucidamente que, perante o aparecimento de novas forças que cada vez mais se afirmavam no plano internacional, só uma acção de conjunto seria capaz de salvaguardar a integridade dos dois impérios. A prova da guerra foi, a esse respeito, definitiva. Mas tudo indica que ela não se mostrou suficientemente forte para realizar a unidade de propósitos indispensável á realização duma politica colonial comum.

O PORTO pelo telefone

Juizamento de um policia

PORIO, 21.—No Tribunal Militar desta cidade iniciou-se hoje o julgamento de Luiz Espinheira Lopes, guarda de Polícia de Segurança n.º 497 que, em 10 de outubro de 1943, matou, involuntariamente, com um tiro de pistola, em S. Pedro de Campanhã, uma rapariga de 18 anos, filha dos donos da casa onde estava hospedado.

Torneio de tiro aos pombos

O grande prémio do Clube de Caçadores do Porto, uma das mais importantes provas do Torneio de tiro aos pombos que este clube está a realizar, no qual tomaram parte 79 atiradores, foi ganho por José Ezeira, do Monte Estoril.

Livreria Portugalia

Numa magnifica instalação da rua 31 d Janeiro, abriu esta tarde ao publico, com a presença de varias autoridades e individualidades, a Livreria Portugalia que, sem duvida, um dos melhores estabelecimentos no genero do nosso pais.

Os roubos na rua de Alvares Cabral

A pedido dos moradores da rua Alvares Cabral que, ultimamente vinham sendo victimas de constantes assaltos e roubos, avaliados em muitas dezenas de contos, o sr. comandante da Polícia determinou excepcionais medidas de segurança que vieram, finalmente, pôr cõbro ás façanhas dos gatuños. Os moradores estão muito gratos áquele entidade policial.

Academia Portuguesa de História

A Academia Portuguesa de Historia foi remodelada por um decreto agora publicado. Há pouco foi criado o quadro do pessoal da academia e em breve será publicado o regulamento que permitirá realizar com eficiencia a sua acção já meritória e bastante notavel.

A Academia Portuguesa de História reuniu-se hoje para tomar conhecimento duma comunicação do sr. dr. Manuel Murias que tem por titulo «Novas de Calicut».

VIDA ARTISTICA

Exposição Maria Keil

Encerra-se no próximo sabado a interessante exposição de pintura e desenho da artista Maria Keil do Amaral, que se encontra patente na galeria Albuquerque, rua Nova da Trindade, 1-C, e tem sido muito visitada.

VISITAS OFICIAIS

MONCORVO, 20.—A convite da Camara Municipal, visitou este conchelo o governador civil do distrito de Bragança, sr. eng. Raul Mesquita de Lima. Durante a sessão de boas vindas, no Municipio, produziram-se calorosas afirmações de fé no progresso desta vila.

«Sempre Fixe»



A primeira página do «Sempre Fixe», de hoje, intitulada «A grande seca», é uma página admirável de Francisco Valença, cheia de «verve» e de oportunidade, que mais uma vez põe em evidência o poder de comentário do grande artista. Este numero, cheio de colaboração variadissima, além das suas habituais secções de teatro, cinema, rádio, desportos, apresenta-se também ilustrado de valiosas caricaturas, sendo da mais flagrante actualidade a página de comentários gráficos de Botelho.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Na Maternidade dr. Augusto Monjardino, deu á luz um menino a sr.ª D. Henriette Hapetian, esposa do sr. Juan Hapetian.

CASAMENTOS

Em Fornos de Algodres, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Madalena de Abreu Trigueiros Frazão, filha da sr.ª D. Maria Madalena de Abreu Castelo Branco de Trigueiros Frazão e do sr. dr. José de Figueiredo de Trigueiros Frazão (visconde de Sardoal) com o sr. dr. José Maria da Costa Pereira Pacheco de Sacadura Bote, capitão medico, filho do sr. dr. João Pacheco de Sacadura Bote, juiz aposentado, e da sr.ª D. Maria da Ascensão Mendes Oliva.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª viscondessa de Sardoal e o sr. conde de Vinhó e Almedina e por parte do noivo, seus pais. A cerimonia celebrou-se na capela de Nossa Senhora das Graças daquela vila, sendo celebrante monsenhor António dos Santos Carreto.

Entre a assistência, composta pelas melhores familias da nossa sociedade, contavam-se os srs. dr. Costa Leite (Lumbrals) ministro das Finanças, e tenente-coronel Gome de Araujo, subsecretario do Estado da Guerra.

Os noivos seguiram em viagem para o estrangeiro.

Realizou-se na igreja de S. Mamede o casamento da sr.ª D. Maria Arlete Frazão Rodrigues de Sousa Gonçalves, filha do sr. Francisco Honorato Rodrigues de Sousa Gonçalves, consul de Portugal em Dantzig, e da sr.ª D. Lucinda da Conceição Baltasar Frazão Gonçalves, com o sr. engenheiro Inácio Lourenço Gonçalves, filho dos proprietários sr. João António Gonçalves e da sr.ª D. Maria Antónia Lourenço Gonçalves, tendo sido celebrante o rev. cônego Joaquim Maria Lourenço, tio do noivo. Foram padrinhos da noiva, sua irmã a sr.ª D. Maria Madalena Frazão Gonçalves de Araujo Lima, e seu marido, o sr. dr. Matias Araujo de Lima, e por parte do noivo, os pais da noiva.

O funeral do aviador

morto no desastre de ontem

Da base aeronáutica da Praia do Ribatejo saiu hoje, ao meio dia, para Cascais, onde deve chegar á hora de sair o nosso jornal, o funeral do desditoso cabo-piloto Virgílio Lopes Rodriguez, ontem vitimado pelo desastre de aviação que relatámos. Os restos mortais do infeliz aviador, que contava 23 anos e era natural de Cascais, foram transportados para a terra da sua naturalidade numa ambulancia automovel da base aérea de que o extinto fazia parte, seguida de automóveis com pessoas de familia e camaradas. Antes, fizeram-se sucessivos turnos, sendo o ultimo constituído pelo comandante da base, sr. major Gonzaga Pinto, e por officais.

Racionamento de agua

desde ontem em Sintra

SINTRA, 21.—Começaram ontem a vigorar, nesta vila, as medidas de restrição do consumo de agua. O sr. capitão Americo dos Santos, presidente da Camara Municipal, acompanhando dum tecnico da Companhia das Aguas de Sintra, visitou as nascentes da serra que abastecem a vila e que são as mesmas de há 22 anos, apesar do aumento natural da população.

O sr. presidente da Camara notificou á Companhia o desejo de a ver cumprir o contrato ou, se o não puder fazer, de promover a entrega da exploração ao municipio.

